



Novos campi Novas oportunidades

Agora os estudantes de Ceará-Mirim, Canguaretama e São Paulo do Potengi têm um instituto federal bem pertinho de casa.

SUSTENTABILIDADE

A energia que vem do sol

ARTIGO

Intercâmbio no exterior

CULTURA

Produção cultural em alta

PDI

FEITO POR NÓS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento de gestão que contém os objetivos e metas do IFRN para um horizonte de quatro anos. Nele estão incluídos o Projeto Político Pedagógico, o Plano Diretor de Infraestrutura Física dos campi e da Reitoria, o Planejamento Estratégico e a Avaliação de Desenvolvimento Institucional, dentre outros documentos. Mas, além de apontar para o futuro, o PDI traz também impressas a história e a cultura organizacional desta instituição centenária que se renova a cada ano.



A construção do PDI 2014-2018 contou com a participação de servidores e alunos de todo o Instituto. No período de 9 a 27 de maio, eles enviaram suas propostas através do Suap, para serem sistematizadas pelas comissões locais e temáticas que cuidam da elaboração do documento.

EDITORIAL



É com muita satisfação que apresentamos a terceira edição de InforM - Informação em Movimento. Além de ser acessada através de tablet e iPhone, a partir de agora, a revista terá também uma versão impressa. Por mais que reconheçamos as vantagens das publicações digitais, há ocasiões em que as publicações físicas cumprem com mais eficiência o papel de cartão de visita da instituição, principalmente num ano em que saímos tão bem na foto.

De fato, o ano letivo de 2013 terminou em março desse ano repleto de realizações e podemos constatar isso em várias das matérias que compõem essa edição: em uma delas, abrimos as portas dos três novos *campi* do IFRN para mostrarmos, com orgulho de donos de casa, como suas instalações são bonitas, funcionais, tornando propício o ambiente ao aprendizado e à inovação; em outra, falamos sobre os novos cursos que passamos a oferecer, sempre em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

Uma dessas necessidades é a formação de mão de obra capacitada para atender ao parque eólico da região do Mato Grande, razão da grande procura pelo Curso Superior de Tecnologia em Energias Renováveis, oferecido pelo *Campus* João Câmara. Criado em 2012, o curso engloba o estudo não só da energia gerada a partir dos fortes ventos da região como também do potencial de geração de energia solar e do melhor aproveitamento dos recursos hídricos, através das pequenas centrais hidroelétricas (PCHs).

Aliás, a preocupação com a sustentabilidade não é apenas tema de sala de aula; tem estado presente no dia a dia da Instituição. A repórter Maria Clara Bezerra nos conta como o IFRN saiu na frente de todos os demais órgãos e instituições públicas do Estado na adoção de medidas para reduzir a dependência da energia elétrica convencional. Uma delas foi a instalação de usinas fotovoltaicas na Reitoria e nos novos *campi* do Instituto, além do *Campus* Currais Novos, onde também será instalada. Aliadas a isso, outras ações do Projeto Campus Verde já estão sendo colocadas em prática, como mostra Alberto Medeiros em outra reportagem.

Esses são apenas alguns dos assuntos que vocês vão poder conferir nesta edição, que marca também os cinco anos da criação dos Institutos Federais. Parabéns a todos nós que fazemos parte dessa história.

Maria Clara Bezerra
Maria Clara Bezerra

EXPEDIENTE

- REITOR**
Belchior de Oliveira Rocha
- PRÓ-REITOR DE ENSINO**
José Ribamar Silva de Oliveira
- PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**
José Yvan Pereira Leite
- PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**
Régia Lúcia Lopes
- PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**
Wyllys Abel Farkatt Tabosa
- PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**
Juscelino Cardoso de Oliveira
- DIRETOR DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS**
Solange da Costa Fernandes
- DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS**
Auridan Dantas de Araújo
- DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**
Alex Fabiano de Araújo Furtunato
- DIRETOR DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA**
Josué Martins da Silva
- DIRETOR DE LICITAÇÕES**
Júlio César Carneiro Camilo

inforM
REVISTA DA REITORIA
ANO II - EDIÇÃO 3 - 2014

COORDENADORA DE APOIO À COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS
Marília Estevão

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Marília Estevão

REDAÇÃO
Marília Estevão / Maria Clara Bezerra / Alberto Medeiros / Iza Meeiros (estagiária) / Isabelle Ferret (estagiária)

PROJETO GRÁFICO
Jorge Henrique / Felipe Marinho (estagiário)

FOTOS DA CAPA:
Alberto Medeiros

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Henrique

IMPRESSÃO / TIRAGEM
Unigráfica / 5000

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE**

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Petrópolis
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
Fone: (84)4005-0757

SUMÁRIO



EXPANSÃO
Agora somos 19



SUSTENTABILIDADE
Projeto Caatinga Viva recebe o prêmio Mandacarú II



SUSTENTABILIDADE
A energia que vem do sol

RETROSPECTIVA Ano letivo 2013	6
EXPANSÃO Cinco anos de boas notícias	12
ENSINO Ano letivo começa com três novos cursos	18
ARTIGO Um olhar sobre o PRONATEC	22
ARTIGO Qualidade de vida no trabalho. O que tenho a ver com isso?	28
MEIO AMBIENTE Um brinde à sustentabilidade	30
SUSTENTABILIDADE Ventos fortes	36
ENTREVISTA IFCalc+, a tecnologia no controle do boletim escolar	40
ARTIGO Intercâmbio no exterior. Formando cidadãos do mundo	44
EXEMPLO Quando o talento encontra a determinação	48
ESPORTE Delegação do IFRN faz bonito no V EDSIFE	50
CULTURA Produção cultural em alta na cidade	52
MEMÓRIA João Faustino	54
EDUCAÇÃO O caminho mudou, os sonhos não	56

RETROSPECTIVA

ANO LETIVO 2013

Por causa das greves de anos anteriores, o ano letivo 2013 começou em junho e só terminou no último mês de março. Foram oito meses de muitas realizações, que fizemos questão de resumir em uma retrospectiva dos fatos que foram notícia neste período.

FOTO: BELCHIOR ROCHA



SERVIDORES

CONSUP APROVA PROPOSTA DA COMISSÃO DE REMANEJAMENTO

Com a aprovação do texto original da Comissão de Remanejamento, o maior tempo de efetivo exercício no cargo no IFRN e não no *campus* de origem do servidor passa a ser o primeiro critério de desempate.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/consup-aprova-proposta-da-comissao-de-remanejamento>

INTERCÂMBIO

ENCONTRO REÚNE ALUNOS SELECIONADOS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Cerca de 30 alunos são selecionados para fazer intercâmbio na Europa e na América do Norte.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/encontro-reune-alunos-selecionados-do-programa-ciencia-sem-fronteiras>



PRÊMIO 1

PROFESSOR DO IFRN É PREMIADO COM MELHOR ARTIGO EM EVENTO INTERNACIONAL

Bruno Sielly fez doutorado sanduíche pelo CsF e recebeu prêmio de melhor artigo discente na International Conference on Cybernetics (CYBCONF' 2013), congresso realizado pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) e pela Systems, Man and Cybernetics Society (SMC).

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/professor-do-ifrn-e-premiado-em-evento-internacional>

**INTEGRAÇÃO****GESTORES DE ÓRGÃOS FEDERAIS DISCUTEM ESTRATÉGIAS DE TRABALHO EM CONJUNTO**

Eles discutiram a importância da integração para desenvolvimento do RN.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/gestores-federais-dicuem-a-importancia-da-integracao-para-desenvolvimento-do-rn>

**PRÊMIO 2****PROFESSORES DO IFRN SÃO PREMIADOS EM EVENTO INTERNACIONAL**

Marcus Assunção, Miler Franco e Renata Lissa conquistaram prêmio de melhor artigo no World Multi-conference on Systemics, Cybernetics and Informatics (WMSCI) 2013.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/professores-do-ifrn-sao-premiados-em-evento-internacional>

**GESTÃO 1****VARÉLIO GOMES DOS SANTOS É O NOVO DIRETOR GERAL DO CAMPUS MACAU**

O novo diretor tem 45 anos, é natalense e ingressou no IFRN em 2010. Ele substituiu o professor Liznando, pioneiro do Instituto Federal na microrregião salineira do Estado.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/muda-a-direcao-do-campus-macau>

PETROBRASIL 2013**MOSSORÓ SEDIA EVENTO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS**

O evento é anual e reúne gestores da cadeia produtiva de petróleo, gás e energia renovável de todo o País, com objetivo de promover a integração de redes de empresas que atuam no segmento.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/mossoro-sedia-evento-nacional-de-petroleo-e-gas>

**MEMÓRIA****EMPRESA INCUBADA NO IFRN DIGITALIZA 27 MIL CARTAS DE CÂMARA CASCU DO**

O acervo pode ser consultado no Instituto Câmara Cascu do, localizado na Cidade Alta, em Natal.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/empresa-incubada-no-ifrn-digitaliza-acervo-com-cartas-de-camara-cascudo>



FOTO: MARIA CLARA

MEIO AMBIENTE**CAMPUS MOSSORÓ ARRECADADA QUASE 36 TONELADAS DE PAPEL PARA DOAÇÃO**

Alunos de Gestão Ambiental do *Campus Mossoró* foram responsáveis pela iniciativa.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/semana-do-meio-ambiente-arrecada-quase-35-toneladas-de-papel>

**PRÊMIO 3****ALUNA DO CAMPUS MOSSORÓ GANHA CONCURSO NACIONAL SOBRE EQUIDADE DE GÊNEROS**

Aluna de Eletrotécnica e bolsista do PFRH no *Campus Mossoró*, Ana Karolina Vieira Holanda foi a primeira colocada na categoria estudante de ensino médio.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/aluna-do-campus-mossoro-recebe-premio-em-brasilia>

EXTENSÃO**IFRN REALIZA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE DETENTOS**

A iniciativa, do *Campus Mossoró*, foi destaque no Portal do MEC.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/projeto-do-ifrn-e-destaque-no-portal-do-mec>

CONIF**IFRN SEDIA 35ª REUNIÃO DOS REITORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS**

Na pauta, a estratégia para o aperfeiçoamento da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-sedia-35a-reuniao-do-conselho-nacional-das-instituicoes-da-rede-federal>

**GESTÃO 2****PROFESSOR DJESON MATEUS DA COSTA ASSUME A DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS NOVA CRUZ**

O novo diretor é professor de Química e tem mais de 30 anos na instituição. Substitui o professor Francisco Assis de Oliveira, responsável pela instalação do *campus* na Região Agreste.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/campus-nova-cruz-tem-novo-diretor-geral>

**RECORDE****MAIS DE 100 ALUNOS DO IFRN SÃO PREMIADOS NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA**

Além dos estudantes, onze professores receberam homenagens.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/mais-de-110-alunos-do-ifrn-sao-premiados-na-olimpiada-brasileira-de-matematica>

PRÊMIO 4**ALUNOS DO IFRN VENCEM CONCURSO NACIONAL DE VÍDEOS "PEQUENOS LEITORES, FUTUROS POETAS", PROMOVIDO PELA TV ESCOLA/MEC**

O vídeo "À Vida, Pura Permuta" foi desenvolvido por alunos do 2º ano do curso de Informática do *Campus Caicó*.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/alunos-do-ifrn-participam-de-concurso-nacional-de-videos>



SETEMBRO

ANIVERSÁRIO 1

IFRN COMEMORA 104 ANOS COM I SEMINÁRIO INTERNACIONAL LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

O evento discutiu o pensamento pedagógico de Paulo Freire.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-comemora-104-anos-com-i-seminario-internacional-luso-brasileiro-de-ciencias-da-educacao>



ANIVERSÁRIO 2

IFRN É HOMENAGEADO NA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL

Reitor Belchior de Oliveira Rocha recebeu uma placa em homenagem aos relevantes serviços prestados à educação do Estado.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-e-homenageada-na-camara-municipal-de-natal>



OUTUBRO

VISITA PRESIDENCIAL

DILMA INAUGURA TRÊS CAMPUS DO IFRN E ENTREGA CERTIFICADOS DO PRONATEC

Solenidade foi no *Campus Ceará-Mirim*.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/dilma-inaugura-tres-campus-do-ifrn-e-entrega-certificados-do-pronatec>



EXPANSÃO

CAMPUS CANGUARETAMA É APRESENTADO À COMUNIDADE DO LITORAL SUL

Representantes da sociedade civil da região assistiram a uma apresentação sobre a escola e conheceram suas dependências.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/campus-canguaretama-e-apresentado-a-comunidade-do-litoral-sul>

NOVEMBRO



TELEVISÃO

IFRN ESTREIA PROGRAMA EDUCAÇÃO EM PAUTA, NA TV CÂMARA

O programa vai ao ar todos os sábados, às 10 h da manhã.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-estrea-novo-programa-sobre-educacao-na-tv-camara>

INOVAÇÃO

EMPRESA INCUBADA NO IFRN É FINALISTA DO PRÊMIO MINIEMPRESA NACIONAL

A miniempresa Peg-Fio S.A/E, incubada no *Campus Natal-Central* do IFRN, é finalista do Prêmio Miniempresa Nacional.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/empresa-incubada-no-ifrn-e-finalista-do-premio-miniempresa-nacional>

DEZEMBRO

INSTITUCIONAL 1

MEC APROVA 11 PROJETOS DO IFRN DE PESQUISA E EXTENSÃO TECNOLÓGICA

As propostas aprovadas terão apoio financeiro entre R\$ 80 mil e R\$ 160 mil.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/mec-aprova-onze-projetos-do-ifrn-de-pesquisa-e-extensao-tecnologica>

RECONHECIMENTO 1

IFRN RECEBE HOMENAGEM POR PROJETO PARA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

O reconhecimento pelo trabalho do Instituto foi do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho da Criança e de Proteção ao Adolescente Trabalhador (FOCA RN).

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-recebe-homenagem-por-projeto-para-erradicacao-do-trabalho-infantil>



2014 FEVEREIRO



PRÊMIO 5

CAMPUS SANTA CRUZ RECEBE PRÊMIO PAULO FREIRE - DESTAQUE EDUCACIONAL

O prêmio foi concedido pela Associação dos Pedagogos do RN (ASPedRN).

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/campus-santa-cruz-recebe-premio-paulo-freire-destaque-educacional>

MARÇO

PRÊMIO 6

PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNO É MEDALHA DE OURO NO MÉXICO

A premiação foi realizada no *Proyecto Multimedia 2014*, na cidade de Guadalajara.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/projeto-desenvolvido-por-aluno-e-medalha-de-ouro-no-mexico>



PDI

ABERTOS OS TRABALHOS DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IFRN

O documento deverá estar concluído até junho.

<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi>

FEBRACE

ALUNOS DOS CAMPUS NATAL-ZONA NORTE, CURRAIS NOVOS E CAICÓ PARTICIPAM DE EVENTO CIENTÍFICO DA USP

O Projeto Samanaú, de Caicó, conquistou dois prêmios internacionais.

<http://febrace.org.br/imprensa/noticia/404/>





CINCO ANOS DE BOAS NOTÍCIAS

Apesar da trajetória centenária, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica só passou a existir de direito em 2008.

Marília Estevão

Até a criação da Lei 11.892, a então chamada Rede Federal era apenas o modo com que as pessoas se referiam ao conjunto das instituições federais de educação profissional. Algumas dessas instituições já contavam com uma longa trajetória no ensino profissional brasileiro, iniciada em 1909, quando o então presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices – uma delas no Rio Grande do Norte. Com a nova lei, o presidente Luís Inácio Lula da Silva não só conferiu personalidade jurídica à Rede, como deu nova institucionalidade aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets), transformando-os em institutos federais.

Cinco anos depois de criada oficialmente, a Rede conquistou avanços significativos para a educação profissional brasileira. O principal deles é o aumento da oferta de vagas. Na educação técnica de nível médio, o total de matrículas saltou de 77.074, em 2008, para 534.853, em 2013. Já na educação superior, o Censo do IBGE registra um aumento de 27,6% no total de matrículas, de 2010 para 2012.

Atualmente a REPCT é composta por 38 institutos federais; dois centros federais (Cefets); o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Juntas, essas 42 instituições possuem 459 unidades, espalhadas por todas as regiões do País. As expectativas para o futuro próximo são ainda maiores, com a continuação do processo de interiorização do Ensino Profissional.

Para o ex-ministro da Educação, Aloizio Mercadante, os institutos são indispensáveis no aumento da produtividade e da competitividade do país. “Além das engenharias e das áreas técnicas, que são as vocações da rede, licenciaturas em matemática, química e física são os cursos em que o governo federal pretende investir através dos institutos”, disse Mercadante.

O ex-ministro participou, no dia 11 de dezembro, de uma solenidade no MEC para marcar a data de criação da RFEPCT e dos institutos federais. A comemoração, organizada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissio-

nal, Científica e Tecnológica (Conif) contou com a presença de reitores, pró-reitores e comunicadores da Rede, além de parlamentares e dirigentes do Ministério da Educação (MEC).

No seu discurso, o presidente em exercício do Conif, Caio Mário Bueno Silva, reconheceu a importância do trabalho que vem sendo prestado pelas instituições da

Rede e falou sobre os grandes desafios para os próximos anos: fechar 2014 com 562 *campi* concluídos e em plena atividade e, em 2022, chegar a mil unidades – uma média de uma para cada cinco cidades. “Se pensarmos que, em 2009, a rede tinha apenas 140 *campi* e 200 mil matrículas, podemos perceber o quanto avançamos de lá para cá”, completou.



FOTO: ELM - http://blog.diretoria.ifsc.edu.br/2014/02/14/mudancas-na-gestao/

Conif - Ano Novo, gestão nova

Os reitores do Instituto Federal Fluminense (IFF), Luís Caldas Augusto Pereira, e Belchior de Oliveira Rocha, do IFRN, são os novos presidente e vice-presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). Eles tomaram posse no último mês de fevereiro e se preparam para um ano de muito trabalho.

“Nos debates em torno da sucessão presidencial, a questão da consolidação dos institutos federais e da própria Rede deve ser reafirmada pelos dirigentes das instituições. Precisamos avançar na expansão e, para isso, é fundamental unir nossas forças”, ressaltou o reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha.

De acordo com o presidente eleito, o Conif demonstrou amadurecimento no processo de formação da chapa única. “Todos nos unimos em torno de um consenso do que seria bom para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nesse momento e nos articulamos em uma composição que garantisse a unidade e o fortalecimento do Conselho”, avaliou o reitor do IFF, Luís Caldas Augusto Pereira.

Os outros dois integrantes da chapa vencedora foram os reitores José Bispo Barbosa (IFMT) e Paulo Rogério Araújo (IF Sudeste de Minas), diretores financeiro e administrativo, respectivamente.



FOTO: ALBERTO MEDEIROS



Campus Ceará Mirim

FOTO: BELCHIOR ROCHA

AGORA SOMOS 19

O IFRN chega a mais três municípios do Rio Grande do Norte, cobrindo todas as regiões do Estado

Marília Estevão

O ano de 2013 foi marcado pela 3ª fase de expansão do IFRN, que trouxe três novos campi para o Rio Grande do Norte – Ceará-Mirim, Canguaretama e São Paulo do Potengi. As escolas já estão prontas e enchem os olhos de quem passa por elas, fazendo com que os jovens das regiões beneficiadas tenham um incentivo a mais para se dedicarem aos estudos: serem alunos da maior e melhor instituição de ensino do Estado.

As escolas têm capacidade para atender a 1.200 alunos nos três turnos e de abrigar 120 servidores, entre professores e técnicos administrativos. Os investimentos para a construção de cada uma delas chegaram a R\$ 12,5 milhões.

Os *campi* Ceará-Mirim e Canguaretama ocupam um terreno de pouco mais de 10 hectares; já o *Campus* São Paulo do Potengi ocupa uma área um pouco menor, de 8,6 hectares. Aliás, se não fossem certas peculiaridades de cada terreno, os projetos das três escolas seriam idênticos. Ao contrário da grande maioria dos outros *campi* do Instituto, desta vez houve uma opção pela verticalização dos prédios, tal como aconteceu nos *campi* Santa Cruz e Pau dos Ferros, inaugurados há cinco anos. “A experiência das fases anteriores nos fez chegar à conclusão de que os *campi* verticais tornam possível uma vigilân-

cia mais eficiente das instalações, garantindo mais segurança aos alunos e servidores, além de serem de manutenção mais fácil e barata”, explica o diretor de Engenharia e Infraestrutura do Instituto, Josué Martins da Silva.

Os prédios acadêmicos e administrativos possuem o mesmo tamanho – 8.525,94 m², divididos em três pavimentos, ocupados com quatro salas de aula, 28 salas administrativas, 11 laboratórios e auditório com capacidade para 208 pessoas. Já o complexo esportivo tem cerca de 18 mil m² nos *campi* Ceará-Mirim e Canguaretama e de 10 mil m² no *Campus* São Paulo do Potengi. Todos os três *campi* possuem piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e quadra de futebol, mas apenas os dois primeiros contam também com uma pista de atletismo, pois em São Paulo do Potengi não havia espaço para ela.

Construções “verdes”

Outra vantagem das construções mais verticais ressaltada por Josué é o benefício para o meio ambiente. Segundo ele, ao se impermeabilizar uma área menor do terreno está-se deixando mais espaço para absorção de água da chuva. Além disso, a possibilidade de se ter uma área maior reservada à arborização e ajardinamento contribuirá para tornar as escolas mais bonitas e frescas.

As salas de aula são claras e extremamente ventiladas, assim como as demais instalações. Foram instalados

protetores solares do tipo brise metálico nas fachadas. Esses brises diminuem a incidência de carga térmica para o ambiente interno, diminuindo assim o gasto com energia elétrica para resfriamento desses ambientes.

“A arquitetura tem tentado, face às dificuldades técnicas dos terrenos doados para os novos *campi*, atender às questões sustentáveis desde a locação das edificações, procurando priorizar a ventilação e iluminação naturais”, explicou a arquiteta Ana



FOTO: ALBERTO MEDEIROS



Campus São Paulo do Potengi

Novinhos em folha

Salas claras, ventiladas, onde cada aluno tem um computador só para si. Assim são os novos *campi* do IFRN, que contam ainda com auditórios e laboratórios preparados para receber, com conforto, os novos estudantes.



FOTOS: ALBERTO MEDEIROS



Cláudia Gondim, responsável pelas adaptações ao projeto original que a arquiteta Larissa Leiros havia feito para os *campi* da fase 2 da expansão. Mas, segundo Ana Cláudia, a preocupação com a sustentabilidade das escolas não para por aí: os três novos *campi* já nasceram dotados de sistemas de captação e armazenamento da água da chuva para consumo humano e com estações de tratamento de esgoto – medidas que também começam a ser implantadas nos *campi* mais antigos, como Apodi, que acaba de inaugurar a sua estação.

Outra iniciativa pioneira no estado e no País é a instalação de painéis para captação da radiação solar para geração de energia elétrica. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o IFRN foi a primeira instituição pública do RN a funcionar como pequena geradora de energia obtida do sol. O sistema de captação de energia solar já foi instalado em três unidades do Instituto e, até o final do ano, estará em sete (Reitoria e mais seis *campi*).

Na verdade, os cuidados com o meio ambiente estão cada vez mais incorporados às rotinas Instituto, que conta até mesmo com um projeto específico para estimular práticas ecologicamente corretas (ver matéria na página 30). Atualmente, é fundamental procurarmos buscar soluções que tornem as construções mais sustentáveis tanto ambiental quanto economicamente. Isso significa mais eficiência na gestão dos recursos públicos. ●



O prazer de construir

A fala mansa e o jeitão tranquilo podem até enganar o interlocutor. Mas quem convive com Josué Martins sabe que a cordialidade é apenas um traço da personalidade, que inclui um zelo muito grande com o trabalho que realiza à frente da Diretoria de Engenharia. “Ele é daquele tipo que deixa a equipe trabalhar tranquila, mas que está sempre de olho, atento para que tudo seja feito da melhor forma possível”, descreve o engenheiro Franklin Róbias da Silva, que faz parte da equipe da DIENG.

Foi por essas e outras características que esse potiguar de 66 anos foi o primeiro nome que veio à mente do reitor Belchior de Oliveira Rocha na hora de compor a equipe da nova diretoria sistêmica. “Precisávamos de uma pessoa com a experiência e o espírito público de Josué para darmos conta dessa fase tão importante da nossa instituição em que expandimos nossa atuação pelo interior. Tivemos a sorte de poder contar com ele e esperamos que por muito tempo ainda”, disse o reitor.

Filho de São Paulo do Potengi, Josué não esconde o carinho especial pelo *campus* que acabou de construir na sua cidade natal, mas fica satisfeito pelo serviço realizado nas três novas escolas.

“Acho que é uma contribuição importante que estamos dando às cidades onde instalamos nossos *campi*. Na grande maioria delas, o *campus* do IFRN é o prédio maior, mais bonito e, por isso, mais admirado pela população. E isso nos enche de orgulho”, conclui o engenheiro do alto de seus mais de 35 anos de serviços prestados à Instituição.



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

ANO LETIVO COMEÇA COM TRÊS NOVOS CURSOS

Serão dois cursos técnicos e outro de graduação tecnológica

Maria Clara Bezerra

O IFRN será a primeira instituição de ensino no estado a ofertar cursos regulares de técnico em Multimídia, em Eventos, além de tecnólogo em Logística. Segundo o pró-reitor de Ensino do Instituto, José de Ribamar Silva Oliveira, os cursos do Instituto são planejados para induzir o desenvolvimento social e econômico nas regiões e comunidades em que os *campi* do estão localizados e os três novos cursos chegam exatamente para suprir a uma demanda real nessas formações.

“A ideia é aproveitar os arranjos produtivos existentes ou com potencial de crescimento para investirmos na formação de profissionais que terão boas oportunidades de emprego depois de formados”, explicou o pró-reitor. Os três cursos serão oferecidos pelos *campi* Natal - Cidade Alta (Técnico Integrado em Multimídia e Técnico Subsequente em Eventos); Canguaretama (Técnico Subsequente em Eventos) e São Gonçalo do Amarante (Graduação Tecnológica em Logística), totalizando 200 vagas.

A possibilidade de ingressar em um dos novos cursos da Instituição atraiu um grande número de candidatas ao processo seletivo realizado no dia 16 de feve-

reiro. Para se ter uma ideia, de acordo com números fornecidos pela Coordenação de Acesso Discente do Instituto, um total de 591 estudantes se inscreveram para as 80 vagas oferecidas inicialmente para o Curso Técnico Integrado em Multimídia do *Campus* Natal-Cidade Alta; os cursos técnicos em Eventos da Cidade Alta e de Canguaretama, juntos, receberam 242 inscrições, para as também 80 vagas iniciais; já o curso superior de Logística, do *Campus* São Gonçalo, atraiu 421 estudantes que disputaram uma das 40 vagas oferecidas.

A seguir, saiba um pouco mais sobre os novos cursos do IFRN.

Técnico Subsequente em Eventos

No *Campus* Canguaretama, localizado na Microrregião do Litoral Sul do Rio Grande do Norte, que tem no turismo uma de suas principais atividades econômicas, o Curso Técnico em Eventos deverá contribuir para o crescimento deste setor. Diante de atrativos como Barra de Cunhaú, em Canguaretama, Pipa, em Tibau do Sul, Baía Formosa e diversas outras belas praias, o objetivo é preparar melhor os profissionais para atuarem

na prospecção, planejamento, avaliação, organização e execução de eventos que possam significar uma alternativa à sazonalidade própria do turismo na região.

“Nos meses de baixa estação, podem ser promovidos shows, congressos, festivais para atrair novos visitantes e movimentar a economia. Para isso, precisamos de profissionais capacitados”, disse Renata Trigueiro, coordenadora do curso. Segundo ela, os eventos promovidos hoje em algumas praias do litoral sul costumam ter muitas falhas de estrutura, como falta de estacionamento, de segurança, de banheiros adequados, entre outras. “O profissional de eventos deve estar preparado para pensar em todos esses detalhes, tanto em eventos de pequeno porte, como um casamento, até os de grande, como a Copa do Mundo”, completou Renata.

O Curso Técnico Subsequente em Eventos começa a ser ofertado também no *Campus* Natal-Cidade Alta, em relação direta com o curso de graduação tecnológica em Produção Cultural (nível superior), já ofertado nessa unidade do IFRN, instalada no centro da capital potiguar. Também já ofertante do curso técnico de Guia de Turismo e do curso superior em Gestão Desportiva e do Lazer, o *Campus* Cidade Alta se encaminha assim para se tornar uma grande referência na área da hospitalidade e do lazer.

No *Campus* Canguaretama não é diferente. A previsão é que, em breve, comecem a ser ofertados os cursos de Tecnólogo em Gestão de Turismo (superior) e de Guia de Turismo (técnico), beneficiando ainda mais a Microrregião do Litoral Sul. “A estrutura do *campus* foi toda planejada para ser uma referência nesse setor. Além dos auditórios, que servem como laboratório para os cursos, pretendemos implantar uma agência-escola de turismo, onde nossos alunos poderão aplicar o conhecimento adquirido”, informou a coordenadora.

O Curso Técnico Subsequente em Eventos é destinado àqueles estudantes que já



concluíram o ensino médio e as principais disciplinas são: Português, Inglês, Informática, Introdução a Eventos, Ética Profissional, Leitura e Produção de Textos, além de 16 disciplinas tecnológicas, entre elas Marketing Aplicado, Cerimonial, Protocolo e Etiqueta, Agenciamento para Eventos, Planejamento e Organização de Eventos e Legislação Aplicada.

Na fase do curso destinada à prática profissional, além do

desenvolvimento de projeto integrador, que alia diversas disciplinas na confecção do trabalho, os alunos também deverão passar por um estágio supervisionado. O curso tem duração de 1.905 horas, ou seja, um ano e meio.

Técnico Integrado em Multimídia

Pessoas conectadas quase o tempo todo: no celular, no *tablet*, no computador do trabalho, nos momentos de lazer enquanto jogam ou assistem a um filme na TV digital. É fato que as mídias estão ocupando um espaço cada vez maior das nossas vidas. “As redes sociais, por exemplo, democratizaram o acesso a tudo. A cultura, área em que sou mais envolvida, é divulgada essencialmente pelas redes. Capacitar essa garotada para trabalhar com as ferramentas multimídias é democratizar o acesso à informação”, disse a professora do *Campus* Cidade Alta Mary Land Brito.

>>>



O curso é voltado à formação de estudantes que estão saindo do ensino fundamental e vão fazer o ensino médio de forma integrada ao profissionalizante. Para a elaboração do projeto pedagógico do curso foram feitas várias pesquisas. “Fomos a agências de publicidade e ao Sebrae para detectar se realmente haveria demanda para essa formação. Confirmamos que sim. Depois disso, comparamos grades de vários cursos ofertados no Brasil nessa área para construirmos da melhor maneira possível a nossa”, explicou a professora Mary Land.

A formação prioriza o desenvolvimento de conteúdos interativos, aplicativos e jogos para dispositivos móveis, sites e veículos de imprensa, entre outros segmentos. “A intenção é habilitar o aluno para as mais diversas linguagens. Se a necessidade for produzir um site, ele saberá também manipular imagens, gravar e editar um vídeo ou tornar interativos os seus componentes”, destacou Mary Land.

Para cumprir com os objetivos traçados pelo projeto pedagógico do curso, o *Campus* Natal-Cidade Alta selecionou professores com formações específicas para ministrar as disciplinas de Captação e Desenho de Som para Áudio e Vídeo; Direção de Fotografia e Manipulação de Câmera; Edição de Vídeo e Animação 2D e 3D; *Marketing* em Multimídia e *Web Design*. De acordo com Mary Land, o grupo de professores poderá ser aproveitado futuramente em outro curso técnico subsequente voltado para a área de áudio e vídeo.

Pertencente ao mesmo eixo tecnológico do Curso de Produção Cultural e *Design*, o Curso de Multimídia, como os demais cursos técnicos integrados do Instituto, tem uma duração total de quatro anos. Além das disciplinas relativas ao ensino médio, apresenta em sua matriz curricular aulas de empreendedorismo, *marketing*, fotografia, história da arte, captação de vídeo, edição de vídeo 2D e 3D, planejamento visual, princípios da animação digital, projeto multimídia, entre outros. Além de projeto integrador entre as disciplinas, os alunos também terão de desenvolver projeto de pesquisa, de extensão ou estágio supervisionado.

Graduação Tecnológica em Logística

O Curso Superior de Tecnologia em Logística chega ao *Campus* São Gonçalo do Amarante em um momento mais do que propício. Com o mais novo aeroporto do estado, a cidade de São Gonçalo vê ampliar-se os esforços para a formação de profissionais preparados para as novas oportunidades que o empreendimento vai trazer.

FOTO: THALES LAGO



“Temos parceria com o aeroporto e esperamos que o curso seja um grande impulsionador da área logística e do desenvolvimento da região”, destacou Carla Teixeira, engenheira de produção e professora de Logística do *Campus* São Gonçalo.

Fruto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, o novo aeroporto instalado no município deverá gerar emprego, renda e desenvolvimento para todo o estado, aumentando o fluxo de turistas e, também, o de voos e cargas para diversas partes do mundo. A infraestrutura já estava sendo montada, mas como lidar com ela? Por isso, a formação de trabalhadores capacitados em operações de carga e descarga e em outras atividades relacionadas ao setor aeroportuário é fundamental.

O *Campus* São Gonçalo do IFRN já ofertava o Curso Técnico em Logística, de nível médio. Como nível superior, de graduação, é a primeira vez que é ofertado no Nordeste por instituição pública de ensino. Segundo Carla Teixeira, o curso técnico deixará de ser oferecido para dar lugar ao curso superior, que proporciona uma formação mais completa. “No técnico, tínhamos apenas uma disciplina de transporte. No superior serão duas”, exemplificou a professora.

Os formados em Logística estarão aptos a trabalhar não apenas no aeroporto de São Gonçalo, mas em qualquer empresa que precise investir na melhoria dos processos de forma a garantir melhores resultados em suas respectivas atividades. “As aulas da primeira turma do técnico em Logística do *campus* encerraram há pouco tempo. Muitos dos alunos que já estagiavam na área estão com chances concretas de contratação”, frisou Carla.



Mais de 7 mil novos alunos

Além dos três cursos inéditos, o semestre letivo 2014.1 do IFRN foi marcado pela entrada de 7314 novos alunos. Esse foi o número de vagas ofertadas no Instituto apenas para os cursos regulares, presenciais e a distância. Do total, 2974 foram destinadas aos cursos técnicos integrados, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Para aqueles que já haviam terminado o ensino médio ou o superior, o número de oportunidades foi ainda maior: 1673 para cursos técnicos subsequentes e 1314 para cursos de graduação, sem falar nas 940 vagas para especializações a distância, 60 para curso de aperfeiçoamento e 15 para o mestrado em Educação Profissional. No IFRN, além das aulas, os estudantes têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa, extensão e visitas técnicas, como a realizada ao Porto Suape, em Recife, por alunos do Técnico em Logística do *Campus* São Gonçalo do Amarante.

De acordo com o projeto pedagógico do novo curso, o objetivo principal é formar um profissional capaz de tomar decisões nos três diferentes níveis gerenciais de uma organização, considerando a redução dos custos logísticos e a melhoria na prestação dos serviços. Para cumprir essa meta, foram contratados 11 professores com formação na área, que contarão com uma boa estrutura para ministrar as aulas.

“No laboratório de Informática, teremos computadores com *softwares* que permitem a simulação de situações reais de trabalho. Além disso, os alunos terão acesso ao primeiro armazém-modelo em instituição

de ensino do Nordeste, que está em fase de finalização”, comemorou a professora de Logística.

O curso superior, do eixo tecnológico Gestão e Negócios, possui uma carga horária total de 2.174 horas, o que significa cerca de quatro anos de duração. A matriz curricular, além de disciplinas fundamentais como Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática, traz 28 disciplinas científicas e tecnológicas, como Fundamentos da Administração, Transporte, Planejamento e Controle, Gestão de Cadeia operacional, Gestão de Estoques e de Custos, além de seis disciplinas optativas e seminários curriculares. ●



PROF. OTÁVIO AUGUSTO DE ARAÚJO TAVARES*

ARTIGO

Bolsa formação no IFRN UM OLHAR SOBRE O PRONATEC

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo governo federal em outubro de 2011, através da Lei n. 12.513, para promover a qualificação profissional dos trabalhadores através do aumento da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância. Nos quase dois anos de coordenação do Pronatec no âmbito do IFRN, temos testemunhado o impacto positivo do programa na vida de pessoas que até então nunca haviam tido oportunidade de estudar em uma instituição de ensino como a nossa.



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

Para se ter uma ideia da dimensão do Programa, seguem algumas informações relevantes: primeiramente, as ações são desenvolvidas através de parceiros que assumem os papéis de ofertantes e demandantes. Para que as ofertas de cursos fossem criadas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do Mec (SISTEC), foram feitas visitas às unidades para realização de reuniões com representantes de secretarias municipais

e estaduais, no sentido de discutir as demandas a serem atendidas, de acordo com os arranjos produtivos, culturais e sociais de cada região dos estados brasileiros, dentre eles o Rio Grande do Norte.

Essa forma de atuação deu condições para uma discussão com representantes de demandantes municipais e estaduais sobre quais seriam os papéis de cada um no processo de oferta dos cursos pelo IFRN. Assim, foram definidos os cursos a serem oferecidos por 13 das então 16 unidades de ensino do Instituto. Ao final, decidiu-se por um total de 58 tipos de cursos para 4.273 pessoas no ano de 2012.

Esta experiência evidenciou a necessidade de ajustes no processo de organização das demandas através de uma maior articulação com os órgãos municipais e estaduais envolvidos, de forma a serem definidas estratégias de divulgação, pré-seleção e confirmação de matrículas de maneira conjunta para que se pudesse atender aos critérios mínimos estabelecidos a

cada ocupação como escolaridade, vinculação a programas assistenciais do governo federal, prioridades estabelecidas por leis federais e objetivos do Pronatec/Bolsa Formação.

Descentralização

Como o Programa se caracteriza como sendo uma ação de inclusão de pessoas com idades entre 16 e 60 anos ou mais, há que se cuidar de mecanismos metodológicos para que os alunos consigam ter acesso e sucesso evidenciado através da obtenção dos seus certificados. Por isso, é importante o acompanhamento feito não só pela equipe central, como também pelas equipes locais.

Todos os cursos iniciam com um período de acolhimento no qual os alunos tomam conhecimento da sua estrutura e organização, da infraestrutura disponibilizada para eles, bem como dos membros da equipe local responsável pelo suporte na execução das atividades e do corpo docente.

Em 2013, o total pactuado junto ao SISTEC/MEC foi de 9.902 vagas para 116 cursos realizados em 334 turmas, ampliando mais as oportunidades para pessoas que desejavam obter uma qualificação profissional – até porque, mais três unidades do IFRN entraram no processo de oferta de cursos com cargas horárias que variam de 160 a 360 horas. Esses cursos foram estruturados com base na utilização da relação teoria/prática, contribuindo para a inserção dos alunos no mundo do trabalho formal e ou informal de egressos a partir de competências e habilidades que são desenvolvidas, de acordo com o perfil de cada ocupação estabelecido no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada do PRONATEC/MEC.

Durante a realização dos cursos foram evidenciadas vivências muito interessantes que convém ressaltar como: alunos que não acreditavam na condição de terem se transformado em estudantes do IFRN com registro acadêmico e direito ao uso de fardamento, laboratórios, bibliotecas e parque esportivo, além de atividades artístico-culturais; empresas que queriam alunos como estagiários, mesmo sabendo que era um curso de qualificação; alunos que se entusiasmaram tanto que quiseram fazer mais outro curso; portadores do ensino médio que se motivaram a fazer seleção para cursos técnicos subsequentes no IFRN; alunos que procuraram a EJA municipal e ou estadual para elevação da sua escolaridade.

Assim, para estas pessoas, o valor de uma qualificação profissional em uma instituição como o IFRN, reconhecida pela sua trajetória de mais de 100 anos de existência, contribui para aumentar a sua autoestima e a redimensionar seus projetos pessoais de vida. ●



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

“Todos os cursos iniciam com um período de acolhimento no qual os alunos tomam conhecimento da sua estrutura e organização, da infraestrutura disponibilizada para eles.”

*** Coordenador geral do Pronatec/Bolsa Formação no IFRN**

“Temos testemunhado o impacto positivo do programa na vida de pessoas que até então nunca haviam tido oportunidade de estudar em uma instituição de ensino como a nossa.”

PROJETO CAATINGA VIVA RECEBE O PRÊMIO MANDACARU II

O projeto é desenvolvido pelo IFRN e mais quatro instituições parceiras

Marília Estevão



FOTOS: SILVIO TAVARES

O Prêmio busca estimular iniciativas de convivência solidária e sustentável com o semiárido, apoiando financeiramente projetos e práticas inovadoras que promovam a melhoria da qualidade de vida das comunidades do semiárido. O tema desse ano foi “Água, Participação e Soberania Alimentar”.

Ao todo, foram distribuídos R\$ 1 milhão para as 12 instituições vencedoras, divididas em quatro categorias: 1- Experimentação no Campo; 2- Práticas; 3- Pesquisa Aplicada e 4- Gestão Inovadora. O Projeto Caatinga Viva foi um dos quatro vencedores na segunda categoria, cabendo à ONG Carnaúba Viva, que o inscreveu, o prêmio de R\$ 400 mil.

A premiação é uma das ações do Programa Cisternas, executado pelo Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS, com recursos financeiros da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

O Projeto

O Projeto Caatinga Viva foi concebido pelo pesquisador potiguar Silvio Tavares, da Embrapa Solos (RJ), com o objetivo de desenvolver uma nova alternativa energética que ajudasse a reduzir o desmatamento da caatinga no Baixo-Açu para produção de lenha destinada aos fornos das fábricas de cerâmica vermelha da região.

A ideia era aproveitar os resíduos da produção de cera de carnaúba, associá-los a outras biomassas plantadas com fins exclusivamente energéticos e produzir uma lenha artificial – os chamados briquetes. “Trata-se de inverter a lógica preservacionista usual de apenas proibir o corte da mata nativa. Ora, temos um mercado local ansioso por outras opções de combustível, até porque está cada vez mais difícil conseguir lenha perto; dispomos de matéria-prima em quantidade considerável e temos condições de incorporar terras irrigáveis para a produção de outra biomassa complementar. Assim, através da produção de briquetes esperamos conseguir amenizar a

pressão do homem sobre o meio ambiente, permitindo que ele se recomponha”, explicou o criador do projeto.

Em 2010, o projeto ficou em primeiro lugar, dentre os 44 selecionados em todo o País pelo Programa Petrobrás Ambiental, recebendo R\$ 3,5 milhões para sua implantação. Por ser uma instituição de ensino e pesquisa, o IFRN foi a instituição escolhida para sediar a fábrica-escola de briquetes no *Campus* Ipan-guaçu. A fábrica será inaugurada ainda nesse primeiro semestre e, de acordo com o projeto, será entregue a uma empresa participante do Programa de Incubação do IFRN naquele *campus*.

“Trata-se de um projeto para estimular o protagonismo social e empresarial na região. Por isso, queremos que essa fábrica dê muito certo, que gere emprego e renda na região e, conseqüentemente, cumpra o objetivo do projeto, que é reduzir o desmatamento da mata nativa. Sabemos das dificuldades que isso implica, mas é papel de instituições como a nossa tentar superá-las e ajudar a mudar a realidade das regiões onde estamos instalados”, explicou o pró-reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN, José Yvan Pereira Leite.

Segundo ele, além de produzir os briquetes, a fábrica também funcionará como um laboratório em escala real para os alunos do *campus* desenvolverem pesquisas sobre biocombustíveis sólidos a partir de outras matérias-primas.

Uma das culturas que estão sendo estudadas para compor o mix do briquete produzido no Baixo-Açu é o



capim-elefante. A adaptação de diferentes genótipos da cultura para fins energéticos está sendo pesquisada pela Embrapa Solos em diversas condições edafoclimáticas do estado. A Companhia de Águas do RN (Caern) está testando uma tecnologia de tratamento final das águas do esgoto, utilizando-as para adubar a produção experimental da gramínea na sua estação de tratamento instalada na região. “Os bons resultados da irrigação com esgoto tratado pode impulsionar uma política estadual de reuso de efluentes, beneficiando outras culturas agrícolas”, acredita o representante da Caern no projeto, Marco Antônio Calazans Duarte.

>>>



Estação experimental da Embrapa/Emparn, em Ipan-guaçu-RN

Conhecer para preservar

O Projeto Caatinga Viva possui também um importante caráter educativo. Sob a coordenação da Associação Norte-Rio-Grandense de Engenheiros Agrônomos (ANEA), promoveu a recuperação de áreas degradadas com o plantio de espécies nativas da caatinga e ofereceu um curso de capacitação para profissionais que atuam na área ambiental da região – o Curso de Disseminadores em Gestão Ambiental. Como trabalho de conclusão, os alunos produziram nove planos de ambientais – um para cada município beneficiado pelo projeto.

Os planos foram apresentados aos prefeitos, secretários de Meio Ambiente em audiências públicas realizadas no ano passado. “Além de capacitados a identificar e propor soluções aos problemas ambientais de cada município, nossos alunos também estão prontos para servirem como multiplicadores dos conceitos aprendidos em sala de aula”, avaliou o presidente da ANEA, Auricélio Costa.

FOTO: IZA MEDEIROS



“É fundamental que a academia responda aos desafios do presente de nossa sociedade através da pesquisa aplicada e da vontade de contribuir para o desenvolvimento do nosso estado, do nosso País”.

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN, **José Yvan Pereira Leite**, representante do Instituto no Projeto Caatinga Viva.

FOTO: SILVIO TAVARES



Dentre as ações de educação ambiental, destacam-se também os cursos e oficinas oferecidos pela ONG Carnaúba Viva para 11 mil alunos e 600 professores da rede pública de ensino da região. A ONG tem atuado também na conscientização da população local para a importância da preservação dos carnaubais, fonte de emprego e renda para cerca de 1000 famílias do Baixo-Açu. “Estamos muito orgulhosos do prêmio recebido e vamos continuar trabalhando para que as riquezas naturais da nossa região sejam preservadas”, concluiu a presidente da ONG, Gracia Margarida Ramalho.

FOTO: ALBERTO MEDEIROS



“A região do Baixo-Açu reúne todos os pré-requisitos para a instalação de uma cadeia produtiva de biocombustíveis adensados, como os briquetes: fatura de matéria-prima, mercado consumidor para o produto e proximidade de outros potenciais centros produtores”.

Pesquisador da Embrapa Solos, **Silvio Tavares**, autor e coordenador técnico do Projeto.

A revolução no modo de produzir energia, conservando seu bioma e transferindo tecnologia através de um amplo programa de treinamento e educação ambiental.



PROJETO
Caatinga Viva

Difusão de tecnologias de adensamento ligno-celulósico como fonte energética alternativa visando à recuperação de áreas degradadas e à conservação da biodiversidade do bioma caatinga da região do Baixo Açu no Rio Grande do Norte.

PATROCÍNIO:



PARCERIA:





CÍNTIA GOUVEIA COSTA*

ARTIGO

Qualidade de vida no trabalho O QUE TENHO A VER COM ISSO?

Conectados. Esta é uma palavra que bem define o homem no mundo atual, na Era da Informação. A sensação é de estar conectado a quase tudo ao mesmo tempo. Amigos, grupos sociais, trabalho, família. No entanto, muitas vezes estamos mais conectados com o mundo externo do que com nós mesmos a ponto de ficarmos estressados e angustiados apenas com o simples fato de não podermos, ainda que momentaneamente, nos comunicar com ninguém.

Esta sensação que, dependendo da intensidade, pode ser considerada como distúrbio psicológico, já tem até nome: nomofobia. O termo, ainda bastante recente, vem do inglês (no-mo ou no-mobile significa sem celular). Um nomofóbico entra em pânico se não tiver um celular disponível (e de preferência com internet) a qualquer hora do dia e da noite.

O trabalho é uma dessas dimensões que tem grande centralidade na vida das pessoas. É a partir dele que todas as outras áreas se organizam. Logo, a busca pela qualidade de vida neste ambiente deve ter como foco central, de acordo com o autor Mário César Ferreira, doutor em Ergonomia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UNB), a remoção dos problemas geradores de mal-estar. Nesse sentido, temos que considerar cinco fatores: as condições de trabalho, o modo como o trabalho se organiza, as relações socioprofissionais, o crescimento e reconhecimento profissional e o elo trabalho-vida pessoal.

No IFRN, a área de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) está em desenvolvimento. No último bimestre de 2013 foi realizada uma pesquisa

denominada “Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde: uma análise da percepção de servidores públicos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte”. O resultado da pesquisa subsidiará a elaboração de projetos nas áreas de Promoção da Saúde (PS) e QVT, bem como a formalização de um programa institucional para elas.

Dentre as ações de incentivo à prática esportiva e aquisição de um estilo de vida saudável para os servidores, foram realizados nos meses de julho e agosto os Jogos Intercampus dos Servidores 2013. Este evento atraiu mais de 300 servidores e teve uma duração de 80 horas, durante as quais foram disputados 114 jogos em três modalidades esportivas (vôlei, basquete e futsal), com a entrega de troféus e medalhas aos participantes, que se divertiram a valer, num clima de muita integração. Já em outubro foi realizado o I Torneio Aberto de Tênis para os Servidores do IFRN. O torneio foi em duplas, e participaram dele 16 servidores de diversos campi do Instituto.

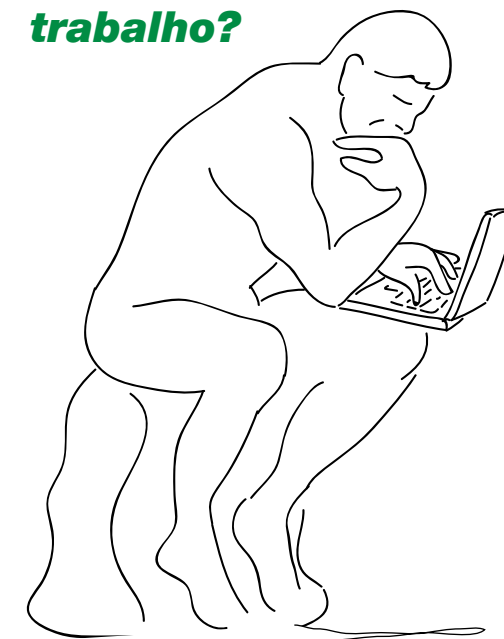
Sem dúvida, a implantação de uma cultura de bem-estar individual e coletivo implica o compromisso efetivo dos dirigentes e gestores de uma instituição. No entanto, a mudança de mentalidade deve ser de todos. Afinal, essa conquista só é possível a partir de uma sinergia organizacional, ou seja, do esforço conjunto de todos os envolvidos e da cooperação multidisciplinar.

Uma forma de iniciar a reflexão sobre qual a parte que nos cabe na construção de um ambiente de trabalho que nos proporcione qualidade de vida é pensar sobre qual o sentido que este ambiente tem para a gente. Quando pensamos em ir para o trabalho, o que sentimos (alegria, angústia, indiferença, etc.)?

Para alguns, o trabalho significa dinheiro; para outros, realização, satisfação, oportunidade de crescimento. O significado do trabalho é múltiplo e individual. Mas é imprescindível que essa conexão alimente os seus sonhos e proporcione felicidade.

Assim, convido-o para uma reflexão: o que você pode fazer para ampliar o seu bem-estar na vida e no trabalho? ●

**Refleta: o que
você pode fazer
para ampliar o
seu bem-estar
na vida e no
trabalho?**



***Psicóloga e
coordenadora de Atenção
à Saúde do Servidor –
DIGPE/IFRN**

PROMOÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Construindo projeto para melhorar a satisfação no trabalho
dos servidores da Reitoria do IFRN

PROMOÇÃO:
COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR
COASS



UM BRINDE À SUSTENTABILIDADE

Projeto Campus Verde promove ações de preservação ambiental em todos os campi do IFRN; troca de descartáveis por caneca é uma delas

Alberto Medeiros

O consumo de copos descartáveis é grande no Brasil. Eles estão em todo lugar: empresas, repartições públicas, hospitais, mas tem muita gente que não tem noção do impacto gerado para o meio ambiente. Segundo dados da Associação Brasileira de Limpeza Pública, são consumidos 720 milhões de unidades por dia no país. Depois de usados, o destino é certo: lixos ou aterros sanitários, onde vão demorar pelo menos cem anos para se decomporem, já que ainda não há uma coleta seletiva de lixo eficiente em Natal.

Para estimular um estilo de vida mais sustentável também no trabalho, o Projeto *Campus Verde* distribuiu canecas e xícaras de café permanentes aos servidores da Reitoria do IFRN. E a medida tem dado certo. Para se ter uma ideia, segundo Maria Valiene Gomes, presidente da comissão geral do Projeto, em 2011, somente naquele órgão do Instituto, foram consumidas 25 caixas de copos descartáveis, o que totalizou um gasto de R\$ 1.120,00; em 2012, após a sua implantação, o número se reduziu para três caixas de copos descartáveis.

“Foi uma economia de R\$ 986,00, ou seja, mais de 88%. Se todos os *campi* aderirem a esta ação e se outras atitudes forem adotadas, vamos conseguir implantar mudanças reais que beneficiem o meio ambiente em geral”, disse Valiene.

O Projeto *Campus Verde* surgiu para atender a políticas governamentais direcionadas ao meio ambiente, como o Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, e a Portaria Interministerial nº 244, de 6 de junho de 2012. O decreto instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Já a portaria foi publicada com objetivo de promover a integração de ações que visem à melhoria da eficiência no uso racional dos recursos públicos e à inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho. Mas foi a Instrução Normativa Nº 10, de 12 de novembro de 2012, que estabeleceu regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável.



Portanto, a substituição de copos descartáveis foi apenas o começo de uma série de ações desenvolvidas pelo *Campus Verde*, que começou na Reitoria, tomou proporções maiores e hoje já está presente na maioria das unidades do IFRN. Outra medida foi a implantação de cestas de coleta seletiva e de Ecopontos, que consistem em postos de coletas de pilhas, baterias e óleo de cozinha.

“De janeiro de 2012 a janeiro deste ano já conseguimos coletar 480 kg de pilhas. No último dia 17 de abril, entregamos para reciclagem 8.337 lâmpadas e 4.700 kg de resíduos químicos, como reagentes de laboratório e lixo eletrônico. Já o óleo de cozinha é reaproveitado para a fabricação de sabão, a exemplo do que é feito no *Campus* João Câmara, onde existe um projeto de extensão em parceria com uma associação de apoio a deficientes”, afirmou Valiene.

O Projeto também vem promovendo outras mudanças de postura. As licitações, por exemplo, sempre que possível, passaram a exigir certificações ambientais, visando à aquisição de produtos ecologicamente corretos. Já no âmbito da Engenharia, os três novos *campi* (Canguaretama, Ceará-Mirim e São Paulo do Potengi) foram construídos com estrutura para captar e armazenar a água de chuva, a exemplo do que já acontecia em Currais Novos. Na Reitoria, recentemente foram instaladas placas solares para a geração de energia elétrica. Já em Apodi, há uma fazenda-escola onde os alunos aprendem a cultivar sem utilizar defensivos agrícolas.

Valiene faz questão de lembrar que os estudantes também devem ser protagonistas nesse processo. Afinal, educar para a sustentabilidade é uma questão de sobrevivência – para escolas, empresas ou, simplesmente, para a manutenção da vida na Terra. No caso do *Campus Verde*, segundo Valiene, existe uma articulação com os pedagogos para que todo o aluno ingressante conheça o Projeto já nos primeiros dias de aula, durante o Seminário de Integração.



Maria Valiene é coordenadora de administração da reitoria

Protagonismo institucional

Maria Valiene sempre foi uma entusiasta em prol de boas causas. “Eu já era interessada pela área do meio ambiente. Porém, até entrar no Projeto, só existia a vontade, o amor. Para implantá-lo foi e é necessária a busca de muitas informações para que as medidas que decidirmos tomar sejam consistentes e realmente produzam um impacto positivo para o Instituto”, explicou.

Além das próprias campanhas, o *Campus Verde* também apoia outras ações em benefício da comunidade, como a de arrecadação de doativos para o Lar da Vovozinha, que acontece de duas a três vezes por ano e o Projeto Fraldinha, desenvolvido pelo *Campus Natal-Central*.

Nesse projeto, o objetivo é estimular a construção da consciência cidadã de crianças e jovens, inserindo-os no contexto sócio econômico da comunidade. “São pequenas ações que, somadas umas às outras, acabam fazendo a diferença”, concluiu a servidora.

FOTOS: MARIA CLARA BEZERRA



No dia 6 de dezembro de 2013 aconteceu a 4ª reunião sobre gestão ambiental no IFRN, através da qual a presidente da comissão explicou como estava o andamento da coleta seletiva e da participação dos *campi* do Instituto. Metas de economia e eficiência energéticas também foram apresentadas na ocasião.



A ENERGIA QUE VEM DO SOL

Até o final deste ano, o IFRN contará com sete usinas de energia solar, contribuindo para a diversificação da matriz energética do Estado

Maria Clara Bezerra

Produzir energia elétrica limpa, que não agride o meio ambiente, dentro da sua casa ou empresa e mais: fornecê-la para a distribuidora, contribuindo com a diversificação da matriz energética do País. Em troca, receber desconto na sua conta de luz. A condição de produtor individual de energia está hoje ao alcance de qualquer cidadão brasileiro que preencha os requisitos da Resolução Normativa 482, de 17 de abril de 2012, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A regulamentação foi o incentivo que faltava para que o IFRN saísse na frente das demais instituições federais de ensino na produção de energia elétrica para o próprio consumo. De fato, de acordo com os cadastros da Aneel, o Instituto foi a primeira instituição pública no Rio Grande do Norte a instalar usinas fotovoltaicas através da Resolução 482/2012. O projeto foi o terceiro aprovado no estado. Anteriormente,

havam sido aceitos os projetos de uma usina fotovoltaica de 6 kWp e um gerador eólico 1kWp. Até o final de 2014, o Instituto contará com sete usinas fotovoltaicas. Somadas, elas gerarão cerca de 550 kwp.

A primeira usina de energia solar do IFRN foi instalada na Reitoria e começou a funcionar, ligada à rede da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern), em dezembro de 2013. A segunda a entrar em funcionamento foi a de Ceará-Mirim e a terceira a do *Campus* São Paulo do Potengi, em março e abril, respectivamente.

“Até o final do primeiro semestre de 2014, estarão em funcionamento também as usinas de Currais Novos e de Canguaretama”, destacou Franklin Róbias, engenheiro eletricista do IFRN. Já os *campi* avançados de Parelhas e de Lajes, que estão em fase de obras, serão entregues, até o final de 2014, com as usinas já em

funcionamento. Formadas por placas solares, as usinas transformam a energia do sol em elétrica e, interligadas diretamente à Cosern, geram descontos proporcionais na conta de luz.

De acordo com o Assessor de Suporte Organizacional do IFRN, Francisco das Chagas de Mariz Fernandes, o projeto foi pensado inicialmente para os novos *campi* do Instituto (São Paulo do Potengi, Canguaretama e Ceará-Mirim), lançados em 2013, e Lajes e Parelhas, em construção. Dos *campi* em funcionamento, o de Currais Novos foi o escolhido para receber a usina por ser um dos que mais consomem energia, devido aos equipamentos utilizados pela usina de beneficiamento de leite instalada no prédio da escola.

“Eu me sinto honrado de participar de um projeto como esse, que é um marco”, destacou Gustavo Malagoli, engenheiro da Malagoni Engenharia, empresa que trabalha para a Eltek, empresa vencedora do processo

licitatório para instalar as usinas fotovoltaicas na Reitoria e nos *campi* São Paulo do Potengi, Canguaretama e Ceará-Mirim – as unidades de Lajes e de Parelhas já serão entregues pelas construtoras com as unidades instaladas.

Investimento em nome da sustentabilidade

Segundo Gustavo Malagoli, baseado na política energética brasileira, as concessionárias de energia elétrica precisam fazer investimento em fontes alternativas de energia para que o Brasil consiga atender à demanda, mas de maneira sustentável. “As usinas fotovoltaicas acabam sendo um recurso favorável também às concessionárias, que não precisam investir diretamente, sendo o investimento da própria pessoa ou empresa”, falou Gustavo.

A instalação da primeira usina fotovoltaica do IFRN, na Reitoria, começou em novembro de 2013, com 250 painéis, o que corresponde a 50 kWp e vem gerando cerca de 6500 kWh/mês (quilowatt hora/mês). Em termos práticos, uma média de 36% da energia elétrica atualmente consumida deixa de ser cobrada na fatura mensal.

Nos *campi* Currais Novos, São Paulo do Potengi, Canguaretama e Ceará-Mirim, as usinas são de 100 kWp, número que representa o limiar entre micro e minigeração, os dois tipos caracterizados pela Resolução 482/2012. No caso dos três últimos *campi*, que entraram em funcionamento no final de 2013, a previsão é que, durante os primeiros meses, os gastos com consumo de energia sejam zerados. Nas unidades de Parelhas e Lajes, as usinas serão de 50 kWp. >>>

A Resolução 482/2012

A Resolução 482, de 17 de abril de 2012, estabelece as condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração ligadas aos sistemas de distribuição de energia elétrica, permitindo a compensação da energia gerada.

A partir da Resolução, um consumidor de energia elétrica que instale pequenos geradores em sua casa ou empresa (como, por exemplo, painéis solares fotovoltaicos e pequenas turbinas eólicas) pode utilizar a energia gerada para abater o consumo de energia elétrica da unidade.

Quando a geração for maior que o consumo, o saldo positivo de energia poderá ser utilizado para abater o consumo em outro posto tarifário ou na fatura do mês subsequente. Os créditos de energia gerados continuam válidos por 36 meses. Há ainda a possibilidade de o consumidor utilizar esses créditos em outra unidade (desde que as duas unidades consumidoras estejam na mesma área de concessão e sejam do mesmo titular, identificado pelo CPF ou pelo CNPJ).

O investimento para a instalação da usina na Reitoria, por exemplo, foi de R\$ 319.000. A previsão é que esse valor seja pago com a economia proporcionada pela redução da conta, em cerca de 20 anos. Mas as placas que transformam a energia solar em elétrica têm uma vida útil estimada em 25 anos. “Existem estudos indicando que elas duram além dessa expectativa. Além disso, a manutenção é bastante simples, necessitando apenas que sejam lavadas com água a cada seis meses”, explicou Gustavo Malagoli.

Como afirmou o engenheiro Franklin Róbias, a economia financeira trazida com as usinas é uma questão de tempo. O mais importante deste projeto está em outro aspecto, que é a contribuição que podemos dar para a diversificação da matriz energética brasileira, dependente em mais de 60% da produção hidrelétrica e complementada em 28% por termoeletricas”, concluiu Franklin.

As hidroelétricas são sujeitas à manutenção do nível de água em seus reservatórios e as termoeletricas são poluentes. “As usinas fotovoltaicas são fontes limpas, sustentáveis, não degradam o ambiente e, dependendo da aplicação, não interferem e até contribuem com a estética das edificações”, destacou Franklin.

Além disso, segundo ele, considerando a matriz energética brasileira, estima-se que, para cada 1 kWh de energia gerado, 86g de CO2 (dióxido de carbono) sejam liberados na atmosfera. “Quando essas sete usinas estiverem em operação, esperamos produzir em torno de 71.500 kWh (quilowatt-hora) e evitar a emissão de 6.149 toneladas de CO2, a cada mês”, comemorou o engenheiro.



FOTO: IZA MEDEIROS

O engenheiro Franklin Robias, do IFRN, garante que a manutenção do sistema de geração fotovoltaica é fácil e barata.



FOTO: BELCHIOR ROCHA

A usina fotovoltaica do *Campus* Ceará-Mirim foi a segunda usina solar inaugurada no IFRN (foto); a primeira foi instalada no prédio da Reitoria, localizado em Natal, e a terceira usina foi a do *Campus* São Paulo do Potengi. O IFRN é a primeira instituição pública do Rio Grande do Norte a contar com o novo sistema.



Gestão Ambiental do IFRN

A educação ambiental é uma das principais missões de uma instituição pública de ensino. No IFRN, o Projeto Campus Verde promove ações voltadas à preservação e à conservação do meio ambiente. O objetivo é implantar uma gestão ambiental em todos os campi do Instituto.

Algumas ações desenvolvidas pelo projeto



- Implantação de coleta seletiva e compostagem
- Distribuição de Ecopontos*
- Incentivo ao uso racional de água e energia elétrica
- Incentivo à logística sustentável
- Realização de contratação pública sustentável
- Promoção de palestras de conscientização ambiental
- Participação na Rede A3P**

* Depósitos para baterias e óleo de cozinha utilizados, os quais receberão destino apropriado.
** Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P

Mais informações: portal.ifrn.edu.br/servidores/campus-verde
Contato: campus.verde@ifrn.edu.br

VENTOS FORTES

No *Campus João Câmara* do IFRN, o curso de Energias Renováveis forma profissionais para um mercado novo, mas bastante promissor.

Maria Clara Bezerra

A crise energética sofrida pelo Brasil entre 2001 e 2002, quando as chuvas não foram suficientes e várias represas ficaram vazias, demonstrou nossa dependência quanto à geração de energia através de hidroelétricas. O fato apontou a necessidade de políticas que incentivassem a diversificação da oferta de energia.

Através do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) começou-se a estimular a introdução de fontes renováveis não convencionais de energia na matriz energética nacional, em especial aquela gerada pela força dos ventos – a energia eólica.

Desde 2009 que o setor eólico vem melhorando seus níveis de competitividade, reduzindo os preços da energia praticamente à metade daqueles praticados em 2004. Hoje, a energia eólica é a segunda fonte mais competitiva do Brasil, tendo participado de sete leilões nos quais foram contratados 7,1 GW de novos projetos, elevando o volume de instalações de energia eólica para 8,8 GW até 2017.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica, que congrega todas as empresas do setor, atualmente existem 148 usinas instaladas no Brasil, com capacidade instalada de 3,6 MW e um potencial de redução de 3,1 milhões de toneladas de CO² por ano.

Fonte: Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), janeiro de 2014.

FOTO: ALBERTO MEDEIROS

Com 25 parques eólicos já instalados, o Rio Grande do Norte é o segundo estado brasileiro na exploração dessa fonte energética, com uma produção de 684,7 MW, ficando atrás apenas da Bahia, com 41 parques e uma produção de 1000 MW. A região do Mato Grande é uma das mais promissoras nesse setor. Só em 2013, o Complexo Eólico Parque Asa Branca contou com um investimento de R\$ 600 milhões. O Complexo, construído pela empresa ContourGlobal, possui seis parques e vai gerar 160 MW de energia, suficientes, por exemplo, para atender uma cidade como Natal.

Sempre antenado com a realidade, o IFRN lançou, no início de 2012, o Curso Superior de Tecnologia em Energias Renováveis no *Campus João Câmara*, unindo a pesquisa acadêmica às necessidades de um mercado em expansão. “Observando a região como uma área central para a instalação de parques eólicos no Rio Grande do Norte, veio a ideia de desenvolvermos um curso voltado para a geração de energia eólica”, conta Alexandro Vladno da Rocha, coordenador do curso.

Segundo Alexandro, a ideia foi amadurecendo e o que seria um curso voltado apenas para a energia eólica acabou tomando uma proporção maior, focando também a energia solar e o potencial das chamadas pequenas centrais hidroelétricas (PCHs). Não é de se estranhar, portanto, que o Curso de Energias Renováveis no IFRN tenha sido tão bem recebido pelas empresas atuantes na área, que veem no Instituto um parceiro importante para a qualificação técnica de trabalhadores para o setor.

FOTO: ALBERTO MEDEIROS



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Objetivo geral: formar profissionais capazes de compreender o processo de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica através das fontes de energia renováveis: eólica, solar e hidráulica. Os alunos são preparados a realizar atividades de especificação, projeto, implantação, operação e manutenção de sistemas que utilizem uma dessas três formas de energia.

Carga Horária do curso: 3.224 horas

Duração: 3 anos

Oferta: *Campus João Câmara* do IFRN

Critério de seleção: nota do ENEM

Novas parcerias

Ainda em fevereiro de 2012, ano em que começou a ofertar a primeira turma, o *Campus João Câmara* recebeu a visita de técnicos da General Electric Energy do Brasil (GE), que avaliaram a estrutura física do prédio, o projeto pedagógico do curso e decidiram estabelecer uma parceria com o IFRN para seleção e treinamento dos novos funcionários da empresa. Em junho de 2013, a General Electric realizou a sua primeira seleção de profissionais no *Campus*

>>>



>>> SUSTENTABILIDADE

João Câmara. Foram selecionados 24 técnicos para atuar com energia eólica na região do Mato Grande. Alexandro Vladno destacou que, ao se aproximar da Instituição, a GE fica mais próxima também da mão de obra especializada da qual precisa, facilitando assim os processos de recrutamento e fixação do novo empregado. “Hoje, os profissionais contratados pela empresa para atuar na região são treinados nas nossas dependências. O benefício é que nossos alunos também participam do treinamento”, explicou.

Os números comprovam também o interesse dos estudantes pelo curso. Tanto para a primeira turma, ofertada no início de 2012, quanto para a segunda,

que teve início em 2013, cerca de 300 alunos se candidataram às 40 vagas ofertadas, uma concorrência de mais de sete candidatos por vaga.

Para comprovar mais uma vez a importância do Curso de Energias Renováveis do *Campus* João Câmara para o setor energético do estado, ele foi convidado para integrar o Parque Tecnológico que está sendo implantado no Rio Grande do Norte pelo Governo do Estado. O parque reúne empresas, instituições de ensino e de pesquisa e órgãos governamentais a fim de ampliar o acesso à ciência e tecnologia e, como consequência, contribuir com a inovação e o crescimento econômico do RN. ●



O primeiro passo é você estruturar sua ideia

A ITNC pode ajudá-lo nisso

ITNC é a incubadora com tradição e pioneirismo no RN. Foi criada para ser um centro de negócios inovadores para empreendedores e está a sua disposição para transformar ideias inovadoras em projetos viáveis, através da orientação e acompanhamento de gestão, com o apoio de parceiros para o acesso ao mercado, oferecendo infraestrutura e ambiente estimulante para gerar empresas fortes com estabilidade e sustentabilidade.

Ligue, agende uma visita! Estamos a sua disposição!

CAMPUS MOSSORÓ ABRE CAMPANHA EM COMEMORAÇÃO AOS SEUS 20 ANOS



Em 2014, o Campus Mossoró do IFRN completa 20 anos. Uma data como essa não poderia deixar de ser comemorada. No dia 14 de maio, a comunidade acadêmica se reuniu para realizar o lançamento da campanha dos 20 anos do campus. A professora Nadir Arruda Skeete aproveitou a oportunidade para também lançar o seu livro “A experiência pioneira do IFRN com reserva de vagas em seus processos seletivos”. A campanha vai durar até 29 de dezembro, dia do aniversário do campus. Deixe sua mensagem nas redes sociais e colabore com a campanha.



Acompanhe e participe da campanha:

#IFRNMossoró

#IFRNMossoró20Anos

#EuFaçoParteDessaHistória

IFCalc⁺

A TECNOLOGIA NO CONTROLE DO BOLETIM ESCOLAR

Por Iza Medeiros



Caio Vidal
Idealizador do projeto, é aluno do IFRN do Campus Currais Novos

Em um mundo tecnológico, onde estar conectado se tornou algo essencial para a realização de tarefas do dia a dia, quadro negro e giz são coisas do passado para uma parcela considerável de estudantes para os quais a internet é hoje a grande ferramenta de ensino-aprendizagem. Mas sempre há o que inventar para facilitar ainda mais a vida do estudante. Um exemplo é o IFCalc+, um aplicativo criado pelo aluno do 3º ano do Curso Técnico em Informática do Campus Currais Novos, Caio Vidal. Trata-se de um software usado para quantificar o desempenho dos alunos durante os semestres escolares. Com apenas um ano de criação, o IFCalc é um sucesso tanto entre os alunos do Campus, como de outras Instituições espalhadas por todo o Brasil. O começo disso tudo? É o que Caio explica na entrevista abaixo.

inform – Como surgiu a ideia de criação do IFCalc+?

Caio – Depois que me interessei pela área, eu queria de toda forma aprender a desenvolver aplicativos para Android. Então, comecei a estudar a plataforma e a melhor forma de se aprender é criando. Como meus colegas muitas vezes pediam para que eu calculasse com caneta e papel quanto eles precisavam para passar por média, foi surgindo a ideia de criar um aplicativo que fizesse justamente isso, que mostrasse quanto faltava para que o usuário estivesse aprovado na disciplina.

inform – E quanto tempo levou para você desenvolver o aplicativo?

Caio – A ideia surgiu por volta de novembro/dezembro de 2012,

porém o lançamento oficial do aplicativo foi no dia 20/02/2013 e o lançamento do site foi no dia 19/11/2013. Está completando um ano de lançamento.

inform – Como funciona o IFCalc+? Alunos de todas as modalidades podem baixá-lo?

Caio – Bom, o verdadeiro intuito do IFCalc é calcular a média da disciplina e mostrar quanto você precisa para passar, ou caso já tenha passado, a sua situação de aprovado. De acordo com as notas que são adicionadas e salvas, a ferramenta vai calculando e mostrando a sua situação. O IFCalc está funcionando para as disciplinas anuais e semestrais. Ou seja: qualquer modalidade de ensino que utilizar algum desses dois tipos de grade poderá usar o aplicativo/site.

inform – Como você fazia a divulgação? Utilizava alguma rede social para isso?

Caio – Eu utilizei o poder que o Facebook tem. Geralmente as pessoas usam a rede social para coisas sem muita importância. Já eu, utilizei a meu favor! Criei uma página para o IFCalc e convidei todos os meus amigos. Eles compartilharam e, com isso, a divulgação saiu dos limites do Campus Currais Novos e passou a atingir toda a região, até que uma página de um campus do IFRN compartilhou a postagem que anunciava o aplicativo. Passei então a postar para todas as páginas dos IFs espalhadas pelo Brasil, dentre elas a do IFRJ, IFPE, IFPB, IFRS, IFB, IFMG, IFES e outras. Quase todos os campi desses institutos compartilharam e ajudaram ao divulgar o aplicativo, atingindo todos os estados do Brasil, com grande número de downloads nas capitais.

inform – Durante o processo de criação do aplicativo, você teve a ajuda de alguém?

Caio – Além do professor Eberton Marinho que foi meu orientador, também tive a ajuda de dois colegas para a construção do site, o Cortez Neto e o Igor Paulinelly. Ambos cursam o 3º ano de Informática Integrado junto comigo.

inform – E o site? Como surgiu a ideia de criá-lo?

Caio – Surgiu a partir da necessidade do IFCalc ser compatível com outras plataformas além do Android. Como eu já trabalhava com as linguagens para Web, resolvi criar um site onde fosse pos-

sível utilizá-lo em qualquer plataforma e em qualquer dispositivo que possuísse acesso à internet.

inform – O layout de cadastramento é quase o mesmo do Facebook. Isso foi pensado propositalmente para “popularização” do app?

Caio – Não me espelhei no layout do Facebook, acho que a semelhança é fruto de uma tendência no mercado da Web. O layout é responsivo e preenche a tela inteira. Utilizei a API do Facebook para aumentar a integração com a plataforma, e para agilizar o processo de cadastramento.

inform – Qual o significado do nome IFCalc+? Alguma coisa a ver com o Google+?

Caio – A palavra IFCalc significa “IF” com relação ao Instituto Federal, e “Calc” é uma referência à calculadora, que foi a primeira ideia para o aplicativo. Não tem relação com o Google+ não, o sinal de “+” refere-se à Plus que é muito utilizado em algumas linguagens de programação como “C++”.

“ Eu utilizei o poder que o Facebook tem. Geralmente as pessoas usam a rede social para coisas sem muita importância. Já eu, utilizei a meu favor! ”

Da direita para esquerda, Caio, o professor Éberton e os colegas, Igor Paulinelly e Cortez Neto



IFCalc⁺

inform – Em apenas dois dias no ar, o IFCalc⁺ teve mais de 11,6 mil visualizações. Como você explica todo esse retorno em tão pouco tempo?

Caio – Verdade. Graças a Deus o sucesso foi muito grande. Na época que lancei o site, o IFCalc já era conhecido em todo o Brasil, isso facilitou muito essa quantidade de visualizações. Só pra complementar as estatísticas, até hoje foram mais de 50 mil visualizações no site.

inform – Quais são as próximas novidades para o aplicativo?

Caio – Tem uma versão do aplicativo Android que está quase pronta. Com ela, as notas dos alunos serão automaticamente sincronizadas, entre o aplicativo e o site, sem a necessidade de cadastrar as disciplinas duas vezes, além de uma nova função que funcionará como calendário das provas e trabalhos, com opção para criar um lembrete no celular. Com relação à versão iOS, ainda estamos trabalhando e estudando a linguagem para podermos começar a desenvolvê-lo. No site, estamos criando uma função que servirá como um grupo escolar, onde os colegas de classe poderão se comunicar e interagir.

inform – Você é usuário de alguma rede social? Quais?

Caio – Sim, utilizo mais o Facebook e o Instagram, o Twitter raramente entro, mas também tenho conta. Quem quiser seguir, @CaioVidalCom no Instagram e Twitter, e no Facebook basta procurar pelo perfil Caio Vidal.



inform – Qual a importância do IFCalc para sua formação, Caio?

Caio – O IFCalc me possibilitou uma enorme aprendizagem, seja no marketing utilizado na estratégia de divulgação, e também nas linguagens de programação que aprendi.

inform – Quais são os seus planos para o futuro?

Caio – Desejo continuar na área, atualmente eu já trabalho com desenvolvimento de sistemas e sites para algumas empresas daqui da cidade. E este ano irei prestar ENEM e tentar o curso de Ciências da Computação. Para a minha profissão, desejo muito me aprofundar com as tecnologias mobiles, além de desenvolvimento de jogos e apps. ●



Página do aplicativo na internet com design desenvolvido pelos próprios estudantes. Disponível em www.ifcalc.com.br

“Graças a Deus o sucesso foi muito grande. Na época que lancei o site, o IFCalc já era conhecido em todo o Brasil. Até hoje foram mais de 50 mil visualizações no site.”

BIBLIOTECAS ON-LINES

Acesse para saber muito mais



No site do IFRN, você encontra links diretos para a Editora do Instituto, portal de periódicos da Capes, revista científica Holos e ainda para uma biblioteca virtual com mais de 75 mil títulos disponíveis para download. Acesse os links, baixe os textos e ganhe conhecimento de sobra.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

portal.ifrn.edu.br



AMANDA PRISCILLA A. DA SILVA*

ARTIGO

Intercâmbio no exterior FORMANDO CIDADÃOS DO MUNDO

Em apenas dois anos, o Ciência Sem Fronteiras (CsF) já levou 33 estudantes somente do IFRN para estudar no exterior. Porém, esta não é a única opção pra quem é aluno do Instituto. Antes mesmo da criação do CsF, o Instituto já era um grande precursor de bolsistas ao exterior, principalmente Estados Unidos, através de bolsas fornecidas pela Comissão Fulbright, AFS e Programa Jovens Embaixadores. No artigo abaixo, a aluna Amanda Priscilla conta como estudar fora do Brasil mudou a vida dela.

Meu primeiro intercâmbio ocorreu em 2010 através do programa para tecnólogos, promovido pela Comissão Fulbright, que oferece bolsas de estudos nos chamados “Community Colleges” (escolas técnicas similares aos IFs). Nesse período, 12 alunos do IFRN foram para os EUA através desse programa – entre eles, eu. Fui estudar no Northern Virginia Community College, situado no norte do Estado da Virgínia, na costa leste americana, próximo ao Distrito de Colúmbia, onde fica a capital dos EUA. Portanto, tive o privilégio de estar numa das áreas mais históricas do país e poder conhecer vários monumentos mundialmente conhecidos em Washington DC, como o Capitólio, os museus do complexo Smithsonian, o Pentágono e outros memoriais. Foi uma imersão completa na cultura americana, em que pude conhecer a história do País e, com isso, avaliar melhor seus problemas e qualidades, o patriotismo impressionante das pessoas, convivendo com elas no dia a dia.

Essa também foi a minha oportunidade de conseguir um bom nível de inglês rapidamente com um curso inicial intensivo, aliado à prática diária – afinal, eu precisava me comunicar com as pessoas e falar no idioma delas era a única forma, já que ninguém entendia o português. Além disso, pude cursar também disciplinas na minha área, como programação, web design, análise e projetos. Assistir a aulas em inglês, aprender jargões técnicos da área e estudar sob uma metodologia de ensino diferente foi uma experiência incrível. Foi um ano muito rico que despertou em mim a vontade de ampliar minha formação naquele país.

Assim que retornei ao Brasil, em meados de 2011, o Programa Ciência Sem Fronteiras (CsF) foi lançado e, no ano seguinte, já estava me ins-

crevendo novamente para mais uma tentativa de intercâmbio. Sabia que essa oportunidade seria imperdível como a anterior. Em maio de 2012, recebo mais uma resposta positiva e, dessa vez, em uma das melhores instituições de ensino superior dos EUA, a Universidade de Washington, que fica em St. Louis, Missouri, no centro do mapa americano. Era uma cidade metropolitana, não tão turística quanto a anterior, em que pude vivenciar mais a cultura de vida universitária que marca uma fase da vida dos jovens americanos. Dessa vez, estudei matérias de Ciência da Computação num enfoque mais teórico e acadêmico, num nível bem mais puxado a fim de honrar o título que a universidade possui por estar entre as 15 melhores universidades do país.

O Processo Seletivo

O primeiro passo para quem quer fazer intercâmbio é ter coragem para arriscar e ir buscar as informações sobre o processo através da leitura de editais e dos sites das instituições de ensino, além de estudar o idioma para as provas de proficiência. Formulários e redações para enviar às universidades integram o processo de aplicação. A espera da resposta é angustiante, mas durante ela, é bom já ir providenciando os documentos necessários. Uma dica importante é não perder tempo esperando adiantar mais o curso no Brasil ou melhorar no idioma antes de se inscrever. Não deixe o intercâmbio para depois, tente hoje!

Durante o processo seletivo, foi de extrema importância para os candidatos o apoio do Instituto e em especial do assessor de Relações Internacionais Marcelo Camilo, que esteve conosco, inclusive nas viagens para entrevista de visto, e que se esforçou ao máximo para nos orientar e incentivar nossas candidaturas.

Estudar e viver no Exterior

De início, há um certo temor a respeito de como manter um bom desempenho em língua estrangeira, porém é só uma questão de adaptação. No geral, alunos brasileiros apresentam ótimo desempenho no exterior, afinal, educação de primeiro mundo não significa educação de “outro mundo”. A metodologia de ensino consiste em poucas horas em sala de aula e mais exercícios e estudos em casa. Atrasos na entrega e faltas são mal-vistos por americanos, porém eles confiam em sua palavra quando precisar. Fraudes recebem punições severas e podem manchar uma vida acadêmica inteira. Pude ver então o valor maior que eles dão ao esforço e à honestidade dos alunos. O sistema de avaliação é contínuo e não através da medição do conhecimento com base em uma ou duas provas que determinam a nota de um período inteiro.

“Assistir aulas em inglês, aprender jargões técnicos da área e estudar sob uma metodologia de ensino diferente foi uma experiência incrível.”

***Ex-bolsista de Intercâmbio nos EUA pela Fundação Fulbright e pelo Programa Ciência sem Fronteiras e aluna do curso de TADS do IFRN**



Eu e outros brasileiros conhecendo o St. Louis Forest Park, localizado praticamente na frente da universidade. É uma área verde maior que o Central Park, com excelentes museus, o maior teatro musical ao ar livre do mundo, um dos maiores zoológicos dos EUA, dentre outras atrações.

Pude compartilhar também a minha primeira experiência internacional com outros alunos do mesmo programa, oriundos de vários países diferentes, com representação de cada continente, o que ampliou ainda mais o meu conhecimento cultural, social e religioso não apenas dos EUA, mas do mundo inteiro. Foi a primeira vez que morei longe dos meus pais, dividindo um apartamento com uma estudante da África do Sul e outra do Panamá, e nenhuma delas sabendo falar minha língua materna. Ainda assim, conseguimos nos organizar para cuidar da casa, respeitar a privacidade da outra e nos tornar uma família durante essa temporada que viveríamos juntas. Hoje, continuamos a nossa amizade apesar da distância geográfica.

Na segunda vez, morei na residência universitária com outras duas brasileiras e uma do oriente médio. Foi interessante o processo de as três brasileiras aprenderem a lidar com a cultura islâmica, respeitando a amiga mulçumana em seus hábitos religiosos e sociais e da normalidade desses hábitos para a estudante. Além dessa convivência com estudantes, também tive o prazer de celebrar as festividades americanas juntamente com famílias de amigos americanos, como no Thanksgiving, ou Dia de Ação de Graças, em que fui recebida como parte da família para a ceia típica desse feriado na casa de uma amiga.

Enfim: graças aos intercâmbios, posso afirmar que ganhei grandes amigos, não só nos Estados Unidos, mas espalhados pelo mundo todo. Estou convicta de que uma experiência internacional pode abrir sua mente como pessoa e como profissional. Observar como a vida funciona no primeiro mundo nos faz perceber que nem tudo lá é melhor que aqui, mas que temos ainda um longo percurso a trilhar para alcançar a qualidade de vida de lá. Hoje, estamos vivendo um momento muito propício para esse tipo de vivência em que as fronteiras estão sendo reduzidas e o IFRN está aproveitando muito bem as oportunidades para ajudar seus alunos a voar. Agora, é a sua vez de investir esforços nessas asas para levantar o seu voo. O que está esperando? ●

“Durante o processo seletivo, foi de extrema importância para os candidatos o apoio do Instituto e em especial do assessor de Relações Internacionais Marcelo Camilo.”

IFRN Campus EaD

ENSINO

- TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO
- GRADUAÇÃO
- PÓS-GRADUAÇÃO
- APERFEIÇOAMENTO
- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

PESQUISA

- GRUPOS DE PESQUISA
- INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
- MULTIRREFERENCIALIDADE
- EDUCAÇÃO EM LINGUAGEM
- DIÁLOGOS LITERÁRIOS
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EXTENSÃO

- PROGRAMAS
- PROJETOS
- EVENTOS
- CURSOS
- PRODUTOS

POLOS DE APOIO PRESENCIAL

O *Campus EaD*, instituído em 01 de janeiro de 2011, tem como objetivo ampliar a oferta institucional com a diversificação de cursos em diferentes níveis de ensino para atender às pessoas que, por motivos diversos, vivem longe dos centros urbanos e educacionais.

Propõe-se a dar o suporte necessário à organização de cursos a distância e à capacitação de profissionais para atuar nessa modalidade. É a instância responsável pela elaboração das políticas de fomento ao uso das NTICs em âmbito institucional, tanto na educação presencial quanto na educação a distância.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus EaD

Av. Senador Salgado Filho, 1559, Tirol Natal-RN
CEP: 59015-000 | gabin.ead@ifrn.edu.br
(84) 3092-8907 | (84) 3092-8918 | (84) 3092-8923

<http://ead.ifrn.edu.br>



“Medicina você tem que fazer por amor. Por amor ao próximo.”

Everton

FOTOS: CÍCERO OLIVEIRA

QUANDO O TALENTO ENCONTRA A DETERMINAÇÃO

Aluno do *Campus Ipanguaçu* muda o curso de sua história ao ser aprovado em 1º lugar nas cotas para o curso de Medicina da UFRN.

Isabelle Ferret Badiali

Everton de Souza Frutuoso, 18 anos, sempre sonhou em proporcionar uma vida melhor para si e para toda a sua família. E foi ali mesmo, na casinha de taipa erguida na pequena comunidade rural de Luzeiro, no município de Ipanguaçu, a 215km da capital, que ele tomou a decisão de tomar as rédeas do próprio destino para escapar do determinismo social que leva a maior parte dos filhos de famílias humildes a reproduzir indefinidamente o mesmo padrão de vida de seus antepassados.

Para alcançar o êxito desejado, Everton optou pelo estudo. Aos 13 anos, ingressou no curso técnico integrado de Informática do *Campus Ipanguaçu* do IFRN. Após a conclusão dos estudos, ele e a família

receberam a excelente notícia: na solenidade de formatura ele seria o laureado da turma. “Isso foi fechar com chave de ouro os quatro anos no IFRN”, contou o ex-aluno, emocionado.

Sobre os tempos na Instituição, Everton lembra com carinho dos momentos vividos: “o IFRN era um ambiente diferente do que eu estava acostumado. Só guardo lembranças boas de lá. Ter estudado no *Campus Ipanguaçu* abriu muitas portas para mim”.

Ele conta que foram as horas passadas ali, conversando com amigos e professores do *Campus*, que fizeram despertar nele a vontade de concorrer a uma das vagas para o curso de Medicina da UFRN. Mas ele tinha

consciência de que só com um relacionamento estreito e duradouro com os livros teria sucesso – algo que, mesmo com as cotas sociais, lhe parecia muito difícil. Difícil, mas não impossível. No ano passado prestou o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e foi aprovado na primeira colocação entre os candidatos cotistas, com a nota 769,74.

A história de Everton ganhou repercussão local e nacional, após ser contada em reportagem especial do programa IFRN em Pauta, exibida no dia 21 de fevereiro na TVU. Na matéria do repórter Laurence Campos, o jovem ipanguaçuense relata os caminhos que teve que percorrer até chegar onde chegou. O vídeo já foi visto no YouTube por mais de 47 mil internautas e propagado por outros milhares nas redes sociais. A reportagem foi postada também na página do Facebook do ex-presidente Lula, tendo atingido 2.437 compartilhamentos e mais de 4 mil curtidas logo após a publicação.

A história de Everton sensibilizou os internautas, que deixaram mensagens de parabenização e motivação ao estudante de Medicina. Um deles foi Thiago Oliveira que, no Facebook, declarou: “Que exemplo de superação e conquista!”. Roberto Nobre Campos também deixou seu comentário no Youtube: “Grande lutador, esse garoto! Sucesso, Everton! E que você possa cuidar de pessoas humildes como seus pais, que batalharam tanto para você conseguir seus objetivos”.

Mas nenhum post o emocionou tanto quanto o depoimento dos seus pais. “É um orgulho. Filho de agricultor, que só sabe escrever o próprio nome, ter



No início do ano letivo, em fevereiro, ele foi recepcionado no gabinete da Universidade pela reitora Ângela Paiva Cruz, a vice-reitora Maria de Fátima Freire de Melo e a pró-reitora de Assuntos Estudantis, Janeusa Trindade.

conseguido o que ele desejou”, disse orgulhoso o pai Edvan. Já dona Ivoneide, a mãe, se emociona ao lembrar as dificuldades enfrentadas para que o filho hoje estivesse no caminho certo para o sucesso. “Eu atravessei muita água de cintura e de pescoço para ele poder ir pra escola. Muito orgulho. Eu nunca imaginei um filho meu se tornar médico”, disse.



Hoje, Everton já está totalmente à vontade na nova vida de universitário, assistindo às aulas no *Campus Central* da UFRN e morando com outros colegas na república de estudantes da UFRN e entusiasmado com a possibilidade de, num futuro próximo, fazer a diferença na vida das pessoas.

“Medicina não é só questão de dinheiro. Medicina você tem que fazer por amor. Por amor ao próximo. Por amor por ajudar. Acho que não existe reconhecimento maior para um médico do que um obrigado, do que você poder ajudar”, concluiu.





DELEGAÇÃO DO IFRN FAZ BONITO NO V EDSIFE

Campeonato reúne servidores dos institutos federais do Nordeste

Marília Estevão

Promover a saúde e a integração entre colegas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: este é o objetivo do Encontro Desportivo dos Servidores dos Institutos Federais do Nordeste. A edição 2013 do campeonato foi organizada pelo Instituto Federal da Paraíba e reuniu 540 servidores de nove institutos entre os dias 10 e 15 de dezembro no *campus* de João Pessoa. O IFRN, como sempre, foi o grande destaque, conquistando a maior parte dos troféus.

Os rapazes da nossa delegação foram os campeões no basquetebol, futsal, voleibol e vôlei de praia; ficaram em segundo na natação e em quarto lugar no futebol *society* e no xadrez; já as nossas “meninas” foram as primeiras no voleibol e na natação, conquistando também o terceiro lugar no futsal e o quarto no vôlei de praia.

De acordo com a professora Ivana Lúcia da Silva, coordenadora da delegação do IFRN nos jogos, os bons resultados da delegação do Instituto se devem à preparação dos atletas, que se organizaram com antecedência para participar do Encontro. “Realizamos os jogos *intercampi* dos servidores, o que fez com que as equipes

começassem a treinar mais cedo”, explicou a professora, destacando a importância desse tipo de evento não só para estreitar os laços entre os colegas de trabalho como também para estimular os servidores a irem em busca de uma melhor qualidade de vida.

Participante do Encontro desde a sua primeira edição, o professor Enilson Araújo, do *Campus* Natal-Central, não poderia estar mais satisfeito com os resultados do campeonato, não só pelas medalhas conquistadas, como também pelo clima de amizade e companheirismo entre os 80 integrantes da delegação potiguar. “É sempre muito bom rever os companheiros não só do Instituto como das demais instituições que participam do Encontro”, completou.

Outro defensor ferrenho da realização do Edsife e atleta já certo em várias modalidades, o diretor de Gestão de Pessoas do Instituto, Auridan Dantas de Araújo, também parabenizou a equipe e a instituição. “Acredito que o IFRN esteja no caminho certo no que se refere às ações do programa de qualidade de vida, e em especial no apoio ao esporte para os servidores”, disse.



Os eventos esportivos são uma estratégia para promover a integração entre os servidores e estimular a adoção de um estilo de vida saudável e, portanto, de uma melhor qualidade de vida. Os jogos entre os servidores dos **campi** do IFRN são mais uma ação da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor visando a esse objetivo. Participe!

PRODUÇÃO CULTURAL EM ALTA NA CIDADE

Atividades práticas sobre produção de espetáculos movimentam o cenário cultural da capital

Renato Souza

Colocar em prática o conhecimento: essa foi a tônica do curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural do *Campus* Natal-Cidade Alta do IFRN, no último semestre letivo. Os alunos foram responsáveis pela produção de quatro eventos que atraíram cerca de mil expectadores. Todo esse dinamismo vem consolidando o *campus* como um importante centro de difusão de arte e cultura na capital do estado.

No dia 18 de março, o “Falando Sério – Stand Up Potiguar” levou 300 pessoas a um dos maiores teatros públicos do estado, o Teatro Alberto Maranhão. O Stand Up foi uma realização da PEC Produções Em Cena, formada por alunos do curso. “O show de humor foi exclusivamente potiguar, com comediantes da nossa terra. Foi uma forma de prestigiar nossos artistas, valorizando a nossa cultura”, frisou Juliana Farias, produtora do evento e aluna do 4º período de Produção Cultural.

Eles não foram os únicos a trabalhar com artistas locais. O Festival Supernova promoveu uma noite de muito rock alternativo com bandas potiguares, e intervenções artísticas, no Jardim da Pinacoteca Potiguar. Cerca de 300 pessoas marcaram presença no evento.

“Na sala de aula nós aprendemos como formatar os projetos, analisar o mercado e reconhecer os patrocinadores em potencial, o que é muito importante antes de sairmos para a rua. Aqui é o lugar onde o erro ainda nos é possível, nos diferenciando de um produtor que não passou pelo embasamento teórico oferecido pelo Instituto”, afirma Larissa Sales, 22, aluna do curso e produtora do festival que contou com o patrocínio de vários comerciantes locais e o apoio da Pinacoteca do Estado, SESI, Solar Bela Vista, além do IFRN Cidade Alta.

Graças à atuação dos alunos do curso, Natal passou a fazer parte também das capitais a sediarem o Festival de Cinema Polonês, junto com Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. A sua quinta edição, realizada em fevereiro, deu mais visibilidade aos trabalhos dos alunos, responsáveis por toda a execução, o que incluiu a captação de recursos através de patrocínio direto dentre as várias outras atividades desempenhadas por um produtor.

Atuando como assistentes de produção ou produtores responsáveis pelos eventos, os alunos do curso têm a oportunidade de conhecer de perto o mundo da pro-

Equipe de produção do show de humor comemora o sucesso de público no Teatro Alberto Maranhão.

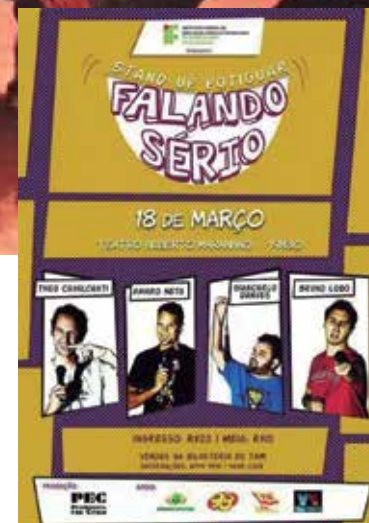
dução cultural. Para a aluna do curso e uma das organizadoras do festival de cinema, Luzia Oliveira, 22, este é o momento das grandes aprendizagens, é “o momento de aprender fazendo”.

Para a coordenadora do curso, Mary Land de Brito Silva, a profissionalização do setor cultural é o principal resultado da formação de produtores cul-

turais na cidade do Natal, fazendo o artista, através do produtor, perceber a cultura também como economia. “O produtor cultural é o pé no chão, que torna possível e economicamente viável a realização do sonho do artista”, frisa a professora.

Além das próprias produções, os alunos participam como assistentes de produção em outras realizações culturais, como na Mostra de Cinema de Gostoso, Prêmio Hangar de Música, Carnaval Multicultural de Natal, 8ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul e a Teia Nacional.

Intervenção artística no Festival Supernova.



Estudantes prestigiam a 5ª edição do Festival do Cinema Polonês.



JOÃO FAUSTINO

★ Recife, 16 de julho de 1942 † Natal, 9 de janeiro de 2014

Um homem a serviço da Educação no RN

A causa da Educação sempre fez parte da vida desse pernambucano com coração potiguar chamado João Faustino Ferreira Neto. Nos tempos de colégio, militava na Juventude Estudantil Católica (JEC); mais tarde, já como aluno dos cursos de Matemática e Pedagogia da UFRN, atuou na Juventude Universitária Católica e foi presidente da União Estadual dos Estudantes/RN. Já formado, o jovem professor lecionou no Colégio Imaculada Conceição, no Seminário de São Pedro, no Colégio Nossa Senhora das Neves, na UFRN e no Centro de Formação de Professores da Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”.

Aos 22 anos, passou a fazer parte de uma das instituições mais admiradas no Estado já naquela época: a Escola Industrial de Natal (EIN), que pouco depois viria a se chamar Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte (EIFRN). Além de lecionar, exerceu as funções de supervisor do Setor de Orientação Educacional e Profissional, entre junho de 1967 e março de 1968, quando foi nomeado Diretor Executivo da Escola Técnica Federal (ETFRN) para o triênio de 1968 a 1971.

Observador privilegiado do cenário da Educação no Brasil, João Faustino sempre esteve à frente da luta pelo ensino técnico de qualidade, em todos os cargos e funções públicas que assumiu. Ele foi, por exemplo, o relator na Câmara dos Deputados do projeto de transformação das Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs) e articulador nacional da Frente Parlamentar em Defesa da Escola Pública e do Ensino Tecnológico.

João na política

Antes dos 30 anos, João Faustino entrou para a política exercendo cargos do primeiro escalão das administrações da capital e do estado – foi secretário



“O que é a identificação de uma instituição com a modernidade? É quando esta instituição se adapta ao seu tempo. Ela não é arcaica o tempo todo, nem moderna excessivamente. Ela vive em equilíbrio, se ajustando ao seu tempo. A escola é uma das poucas instituições no nosso país que sempre estiveram identificadas com a modernidade”

(João Faustino, setembro de 2009).

municipal e estadual de Educação. Depois, passou a atuar no Poder Legislativo. Em 1978 foi eleito, pela primeira vez, deputado federal pelo partido da Aliança Renovadora Nacional (Arena), sendo reeleito em 1982 e em 1990. Extinta a Arena, João chegou a fazer parte dos quadros do PDS, PFL e do PSDB, partido do qual foi fundador.

Entre um mandato e outro, João concorreu ao governo do Estado do Rio Grande do Norte pela Aliança Popular, composta por ele e pelos candidatos ao Senado José Agripino Maia e Lavoisier Maia. Foi derrotado pelo então candidato do PMDB, o usineiro Geraldo Melo.

Entre os anos de 1999 e 2002, já sem mandato, João Faustino exerceu os cargos de secretário de Assuntos Federativos e de subsecretário da Secretaria-Geral da Presidência. Eleito em 2002 como 1º suplente do Se-

nador Garibaldi Alves Filho, exerceu o mandato de Senador da República entre 15 de julho e 12 de novembro de 2010.

Com a licença de Garibaldi para assumir o Ministério da Previdência Social, voltou a exercer o cargo em 1º de janeiro de 2011, concluindo o mandato até dia 31 do mesmo mês. Nas eleições de 2010, foi eleito novamente 1º suplente, desta vez do senador José Agripino Maia.

Em janeiro desse ano, João Faustino não resistiu às complicações do quadro de leucemia diagnosticada apenas 15 dias antes. Para o reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha, a morte de João Faustino foi uma perda lastimável para a Educação Brasileira. “Perdemos um grande aliado e, sobretudo, um grande amigo”, resumiu. ●



PORTAL DA MEMÓRIA

João Faustino foi o mais novo diretor dessa instituição de muitos nomes e uma tradição de excelência. Apesar da pouca idade, conseguiu imprimir sua marca como um bom administrador da “escola”, como a ETFRN era carinhosamente chamada pela população de Natal. A experiência como professor e gestor foi contada no livro “A Escola que vivi – memórias de um educador”, lançado em 2008, pouco antes da transformação do Cefet-RN em Instituto Federal.

<http://centenario.ifrn.edu.br/ex-diretores/joao-faustino-ferreira-neto>



O CAMINHO MUDOU, OS SONHOS NÃO.

Com mais de 25 mil inscrições neste ano, O IFRN abre suas portas para 240 novos alunos selecionados pelo Sisu.

Iza Medeiros

Muita coisa mudou neste ano. Desde a implantação do Sistema de Seleção Unificada do MEC (Sisu), em 2009, vários estudantes têm se deparado com situações diferentes das que estavam acostumados para matrícula, realização das provas e escolha do curso. Em vez de prestarem dois, três e até quatro vestibulares em estados diferentes para garantir uma vaga na universidade, eles agora realizam uma única prova – o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O Exame permite que o candidato escolha concorrer a até dois cursos superiores em instituições públicas de ensino superior, dentre elas o IFRN. A seleção se dá em duas chamadas.

De acordo com o Coordenador de Acesso Discente do IFRN, José Everaldo Pereira, além de dar visibilidade à Instituição, o Sisu também representa econo-

mia para o Instituto. “O custo para realização de um vestibular é muito alto e, com o novo sistema, os recursos que antes seriam investidos para realização das provas agora podem ser revertidos em investimentos para o próprio IFRN”, explica.

Dos 40 cursos de graduação atualmente oferecidos pela Instituição, apenas seis são ofertados pelo Sisu para o *Campus* Natal-Central: Construção de Edifícios, Comércio Exterior, Redes de Computadores e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental e Gestão Pública. Desses, os dois últimos foram os cursos que receberam o maior número de inscrições no Rio Grande do Norte – 6.753 inscritos para Gestão Ambiental e 6.720 para Gestão Pública.

Esta foi a segunda vez que os dois cursos lideraram a preferência dos candidatos às vagas federais aqui no

estado. Em 2013, foram 5.575 inscritos para Gestão Ambiental, seguidos de 5.757 candidatos para Gestão Pública.

Mas nem tudo são flores. Apesar da grande procura, questões como a dificuldade no preenchimento de vagas e a desistência de candidatos logo no primeiro semestre são problemas recorrentes que, de acordo com José Everaldo, dificultam o processo de formação de turmas e a inserção de novos cursos da grade para os próximos processos seletivos.

“A incerteza do aluno que se matricula é um dos nossos grandes desafios. Muitas universidades que já tinham um considerável número de evadidos logo no primeiro semestre viram agora o problema aumentar, especialmente entre os candidatos que foram chamados para a segunda opção de curso”, conta o coordenador de Acesso Discente do Instituto.

Para reduzir a margem de evasão, o IFRN estabeleceu que os candidatos a uma das vagas para seus cursos devem se inscrever, com a nota do Enem, em uma página criada exclusivamente para a Instituição (ingresso.ifrn.edu.br, a área do candidato). Devido aos problemas de formação das turmas e evasão dos alunos, os demais *campi* do IFRN ainda não participam do Sistema de Seleção do MEC, questão que anualmente é discutida pelo Colégio de Dirigentes da Instituição e debatida entre a gestão do IFRN.

Breno Henrique de Costa Melo, 20, está feliz com o início das aulas no IFRN. Aluno de Gestão Ambiental, ele já é veterano em vestibulares – foi aprovado em Engenharia Ambiental na Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba e em Bio-

FOTOS: IZA MEDEIROS



PÓS E CONTRAS

O Coordenador de Acesso Discente do IFRN, José Everaldo, explica as vantagens e desvantagens do Sisu para o Instituto.

medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde cursou três períodos.

Para Breno, o mercado crescente e a identificação com a proposta curricular fizeram-no optar pelo curso do Instituto. “Estou feliz com o início das aulas e espero que o curso seja de alta qualidade, com bastantes aulas práticas para embasar nossos conhecimentos teóricos”, conta.

Segundo a Coordenadora do curso de Gestão Ambiental, professora Maria Agripina Pereira Rebouças, o mercado nesta área ainda está em fase de crescimento e as grandes indústrias são as

principais portas de entrada para os estudantes, após a formação. “Nas regiões mais industrializadas do País há mais oportunidades que nos pequenos centros, porque essas organizações de grande porte, principalmente as multinacionais, necessitam de sistemas de gestão ambiental certificadas pela ISO 14001, que atesta o cumprimento de normas nesta área

SUSTENTABILIDADE

Para a Coordenadora do curso de Gestão Ambiental, Maria Agripina Rebouças, a preocupação com o desenvolvimento sustentável é uma tendência global essencial aos ingressantes.



Já a graduação tecnológica em Gestão Pública tem o objetivo de formar profissionais qualificados para atuação em diversas áreas da Administração, atuando no planejamento, implantação e gerenciamento de projetos de políticas públicas. De acordo com o coordenador do curso, professor Rafael Laffitte Fernandes, trata-se de “uma formação ampla que permitirá que o aluno possa enxergar os diversos pontos da área pública”, explica.

Para Rafael, os recentes protestos no país contra corrupção foram um dos principais fatores que impulsionaram os candidatos à escolha do curso este ano. “A sociedade brasileira deu uma clara demonstração de que quer

>>>

>>> EDUCAÇÃO

uma gestão pública mais eficiente, ética e moral. Essa demanda chegou à grande parte da juventude brasileira que, de alguma forma, deseja contribuir para administração pública participando diretamente dela”, concluiu.

Maria Núbia Soares, 36, é uma dessas estudantes que se enxergam, num futuro próximo, contribuindo de forma mais efetiva para uma gestão mais profissional dos recursos públicos. Ocupante de um cargo comissionado há dez anos no Governo do Estado, o curso servirá como um complemento para sua formação e porta de entrada para novas oportunidades. “Como já trabalho na área pública e sou graduada em Administração, o curso me pareceu uma ótima escolha. Identifiquei-me com a grade curricular, a metodologia e as propostas do curso”, explicou a estudante.

Os dois cursos têm duração de três anos e oferecem, além das aulas teóricas, uma série de atividades práticas em laboratórios (no caso do curso de Gestão Ambiental) e visitas técnicas (ambos os cursos).

FOTO: IZA MEDEIROS



MOTIVAÇÃO

Na visão do Coordenador do curso de Gestão Pública, Rafael Laffitte, os protestos de 2013 foram um dos motivos responsáveis pela grande procura dos candidatos.



A REVISTA HOLOS, DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, É UMA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA DO IFRN E RECEBE CONTRIBUIÇÃO DE PESQUISADORES DE TODO BRASIL. COM ATUAÇÃO EM 20 ÁREAS DIFERENTES, POSSUI QUALIS B2 PELA CAPES EM TRÊS DELAS. UM ÓTIMO ESPAÇO PARA DIVULGAR SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA!

ACESSE:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/index>

DO ENSINO MÉDIO À PÓS-GRADUAÇÃO

O IFRN presta serviços de educação à sociedade potiguar há mais de um século, oferecendo cursos de qualidade comprovada. Veja abaixo as principais informações sobre as vagas e como ter acesso a elas:



BUSCANDO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL?

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
Cursos voltados para a qualificação profissional, como os do Pronatec e do Programa Mulheres Mil.
Duração média: variada
Seleção: ordem de inscrição ou análise socioeconômica

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO



VAI FAZER O ENSINO MÉDIO?

INTEGRADO
Cursos técnicos integrados ao ensino médio.
Duração média: 4 anos
Seleção: prova objetiva de Português e Matemática; produção textual.

ProEJA
Cursos integrados ao ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (ProEJA).
Duração média: 4 anos
Seleção: prova objetiva de Português e Matemática; produção textual.



CONCLUIU O ENSINO MÉDIO?

SUBSEQUENTE
Cursos profissionalizantes ofertados em diversas áreas.
Duração média: 2 anos
Seleção: prova objetiva de Português e Matemática; produção textual.

NÍVEL SUPERIOR



CONCLUIU O ENSINO MÉDIO?

GRADUAÇÃO - TECNÓLOGOS
Cursos de formação superior em áreas de tecnologia.
Duração média: 3 anos
Seleção: nota do ENEM (através de seleção própria do IFRN ou SiSU)

GRADUAÇÃO - LICENCIATURA
Cursos voltados para a formação de professores.
Duração média: 4 anos
Seleção: nota do ENEM com seleção própria do IFRN



CONCLUIU A GRADUAÇÃO?

PÓS-GRADUAÇÃO - LATO SENSU
Cursos de especialização a distância e presencialmente.
Seleção: análise de currículo lattes e de histórico acadêmico (IRA)

PÓS-GRADUAÇÃO - STRICTO SENSU
Mestrado em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) e Mestrado Profissional em Ensino de Física (parceria entre IFRN e Sociedade Brasileira de Física)
Seleção: prova escrita, projeto de pesquisa e entrevista (Educação Profissional); prova escrita e defesa de memorial (Ensino de Física)

Acompanhe nosso portal e nossas mídias sociais para ficar por dentro dos editais e processos seletivos.



ifrn.edu.br



facebook.com/IFRNoficial



twitter.com/IFRN_

MAIS EDUCAÇÃO NA SUA TV!



Sábados e Domingos
Horário: 10h
TV Câmara



Terças
Horário: 20h30
TV Universitária

Quintas
Horário: 9h
TV Assembléia

Realização:



Emissoras:

